

Caderno de Questões 2003

1ª Fase

Redação



UNICAMP

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

banespa

 Grupo Santander Banespa

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Coordenador Geral da Universidade

José Tadeu Jorge

Reitor

Carlos Henrique de Brito Cruz

Chefe de Gabinete

Renato Atilio Jorge

Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Daniel Hogan

Pró-Reitoria de Graduação

José Luiz Boldrini

Pró-Reitoria de Pesquisa

Fernando Ferreira Costa

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

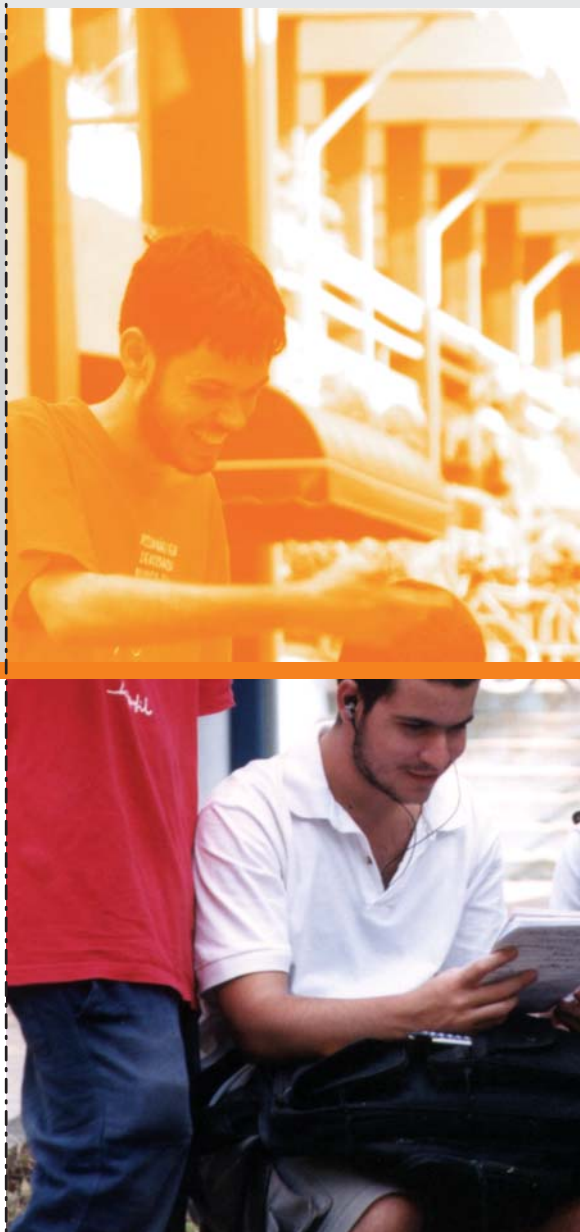
Rubens Maciel Filho

Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário

Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva

Colaboradores

Alex Antonelli
Antonio Carlos do Patrocínio
Cláudio Henrique de Moraes Batalha
Edgar Salvadori De Decca
Fernanda Duayer Picardi
Fosca Pedini Pereira Leite
Francisco de Assis M. Gomes Neto
Haquira Osakabe
Iara Lis Franco S. C. Souza
Isabel Andrade Marson
Jorge Vega
Klara Maria Schenkel
Leandro Russovski Tessler
Marcelo Moreira Ganzarolli
Márcia Regina Capelari Naxara
Marco Aurélio Pinotti Catalão
Marcos César Ferreira
Maria Augusta Bastos de Mattos
Maria Cecília dos Santos Fraga
Maria Cristina Cintra G. Marcondes
Maria Tereza Duarte Paes Luchiari
Maria Viviane Veras C. Pinto
Mary Anne Heidi Dolder
Matthieu Tubino
Maurício Urban Kleinke
Núria Hanglei Cacete
Patrícia Aparecida de Aquino
Paulo Roberto Ottoni
Pedro Faria dos Santos Filhos
Peter Alexander Bleinroth Schulz
Regina Célia Bega dos Santos
Ricardo Abid Castillo
Rodolfo Ilari
Sírio Possenti
Terezinha de Jesus Machado Maher
Vera Nisaka Solferini



Comissão de Vestibulares

Cidade Universitária "Zeferino Vaz"
Barão Geraldo - Campinas - SP - CEP 13083-970

Tel: (19) 3289 3130 - 3788 7440 - 3788 7665
Fax: (19) 3289 4070

www.convest.unicamp.br
csocial@convest.unicamp.br

 **Vestibular nacional**
2003

Introdução

Como tem sido prática nos últimos anos, o **Caderno de Questões, depois de apresentar as expectativas da banca em relação aos temas propostos para a prova de redação, apresenta algumas redações, destacando as principais virtudes e também certos problemas apresentados. Isso será feito, na maior parte dos casos, seguindo-se os tópicos considerados na correção.**

Esperamos que a consideração tanto dos comentários quanto dos exemplos positivos e dos problemáticos contribua para que a preparação para as provas seja realizada de forma mais consciente e objetiva.

Outros elementos que permitem conhecer ainda melhor o projeto do Vestibular Unicamp, mais especificamente a respeito da prova de Redação, podem ser encontrados nas publicações já efetuadas pela Comvest:

Vestibular Unicamp, Redação, 1993 - Editora Globo, S/A;

Vestibular Unicamp, Questões Comentadas do Vestibular 94, 1994 – Editora Globo, S/A;

Vestibular Unicamp, Questões Comentadas do Vestibular 95, 1995 – Editora Globo, S/A;

Caderno de Questões, 97, 98, 99, 2000, 2001 e 2002.

15 anos de Vestibular Unicamp (Editora da Unicamp)

Além disso, há informações diversas sobre as provas no site www.convest.unicamp.br.

Tema A

A palavra "evolução" tem sido usada em vários sentidos, especialmente de mudança e de progresso, seja no campo da biologia, seja nas ciências humanas. Tendo em mente esses diversos sentidos, e considerando a coletânea abaixo, escreva uma dissertação em torno da seguinte afirmação do filósofo Bertrand Russel:

A mudança é indubitável, mas o progresso é uma questão controversa.

1. Evolução significa um desenvolvimento ordenado. Podemos dizer, por exemplo, que os automóveis modernos *evoluíram* a partir das carruagens. Frequentemente, os cientistas usam palavras num sentido especial, mas quando falam de evolução de climas, continentes, planetas ou estrelas, estão falando de desenvolvimento ordenado. Na maioria dos livros científicos, entretanto, a palavra se refere à evolução orgânica, ou seja, à teoria da evolução aplicada a seres vivos. Essa teoria diz que as plantas e animais se modificaram geração após geração, e que ainda estão se modificando hoje em dia. Uma vez que essa mudança tem-se prolongado através das eras, tudo o que vive atualmente na Terra descende, com muitas alterações, de outros seres que viveram há milhares e até milhões de anos atrás (*Enciclopédia Delta Universal*, vol. 6, p. 3134).
2. Quando se focalizou a língua, historicamente, no século XIX, as mudanças que ela sofre através do tempo foram concebidas dentro da idéia geral de evolução. A evolução, como sabemos, foi um conceito típico daquela época. Surgiu ele nas ciências da natureza. e depois, por analogia, se estendeu às ciências do homem. (...) Do ponto de vista das ciências do homem em geral, a plenitude era entendida como o advento de um estado de civilização superior, e os povos eram vistos como seguindo fases evolutivas até chegar a uma final, superior, que seria o ápice de sua evolução. (Mattoso Câmara, 1977. *Introdução às línguas indígenas brasileiras*. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico. p. 66)
3. Progresso, portanto, não é um acidente, mas uma necessidade... É uma parte da natureza. (Herbert Spencer, *Social Statics* (1850), cap. 2, seção 4)
4. Ator 1 - Com o passar dos séculos - o homem sempre foi muito lento - tendo desgastado um quadrado de pedra e desenvolvido uma coisa que acabou chamando de roda, o homem chegou, porém, a uma conclusão decepcionante - a roda só servia para rodar. Portanto, deixemos claro que a roda não teve a menor importância na História. Que interessa uma roda rodando? A idéia verdadeiramente genial foi a de colocar uma carga em cima da roda e, na frente, puxando a carga, um homem pobre. Pois uma coisa é definitiva: a maior conquista do homem foi outro homem. O outro homem virou escravo e, durante séculos, foi usado como transporte (liteira), ar refrigerado (abano) lavanderia, e até esgoto, carregando os tonéis de cocô da gente fina. (Millôr Fernandes. *A História é uma história*).

5. Na história evolucionária, relativamente curta, documentada pelos restos fósseis, o homem não aperfeiçoou seu equipamento hereditário através de modificações corporais perceptíveis em seu esqueleto. Não obstante, pôde ajustar-se a um número maior de ambientes do que qualquer outra criatura, multiplicar-se infinitamente mais depressa do que qualquer parente próximo entre os mamíferos superiores, e derrotar o urso polar, a lebre, o gavião, o tigre, em seus recursos especiais. Pelo controle do fogo e pela habilidade de fazer roupas e casas, o homem pode viver, e vive e viceja, desde o Círculo Ártico até o Equador. Nos trens e carros que constrói, pode superar a mais rápida lebre ou avestruz. Nos aviões, pode subir mais alto que a águia, e, com os telescópios, ver mais longe que o gavião. Com armas de fogo, pode derrubar animais que nem o tigre ousa atacar. Mas fogo, roupas, casas, trens, aviões, telescópios e revólveres não são, devemos repetir, parte do corpo do homem. Pode colocá-los de lado à sua vontade. Eles não são herdados no sentido biológico, mas o conhecimento necessário para sua produção e uso é parte do nosso legado social, resultado de uma tradição acumulada por muitas gerações, e transmitida, não pelo sangue, mas através da fala e da escrita (Gordon Childe. *A evolução cultural do homem*. Rio de Janeiro, Zahar, 1966. p. 39-40).
6. O homem pode ser desculpado por sentir algum orgulho por ter subido, ainda que não por seus próprios esforços, ao topo da escala orgânica; e o fato de ter subido assim, em vez de ter sido primitivamente colocado lá, pode dar-lhe esperanças de ter um destino ainda mais alto em um futuro distante. (Charles Darwin, *A descendência do homem*. www.gutenberg.net).
7. ... por causa de nossas ações, os ecossistemas do planeta estão visivelmente evoluindo de formas que os seres humanos não previram. Algumas vezes, as mudanças parecem pequenas. Tomemos o caso das rãs e das salamandras nas Ilhas Britânicas. Os invernos estão mais quentes (...) nessa região, devido a mudanças de clima causadas pelos seres humanos. Isso significa que as lagoas onde aqueles animais se reproduzem estão mais quentes. Assim, as salamandras (*Triturus*) começaram a se acasalar mais cedo. Mas as rãs (*Rana temporaria*) não. (...) De modo que a desova das rãs está virando almoço das salamandras. (...) É possível que as lagoas britânicas em que há salamandras continuem por dezenas e dezenas de anos cada vez com menos rãs. E então, um dia, o ecossistema da lagoa desmorona... (Alanna Mitchell, "Bad Evolution", *The Globe and Mail Saturday*, 4/5/2002).
8. Em que consiste, em última análise, o progresso social? No desenvolvimento do melhor modo possível dos recursos havidos da natureza, da qual tiramos a subsistência, e no apuro dos sentimentos altruísticos, que tornam a vida cada vez mais suave, permitindo uma cordialidade maior entre os homens, uma solidariedade mais perfeita, um interesse maior pela felicidade comum, um horror crescente pelas injustiças e iniquidades... (Manuel Bonfim, *A América Latina: Males de origem*. Rio de Janeiro/Paris, H. Garnier, s/d).

Expectativas da Banca

Uma das palavras-chave do Tema A é "evolução". Mas convém ressaltar desde logo que, por si só, essa palavra não define o tema, pois não se espera do candidato a exposição das principais doutrinas evolucionistas, nem mesmo o eco das polêmicas filosóficas ou religiosas que essas teorias provocaram quando se popularizaram.

Como nas edições anteriores do Vestibular Unicamp, o enunciado da prova obriga a relacionar algumas noções (evolução é apenas uma delas) e assim delimita um espaço de possibilidades dentro do qual o candidato é convidado a escolher e construir um recorte pessoal.

Lendo a instrução inicial, o candidato deveria perceber que o maior destaque é dado a uma fórmula do filósofo Bertrand Russell, na qual o tema da evolução não é diretamente mencionado. Essa fórmula fala em "mudança" e em "progresso", estabelecendo uma espécie de quarta proporcional pela qual "mudança" está para ciência assim como "progresso" está para ética.

A grande questão, à qual o candidato precisa ser sensível, é saber em que condições a mudança é também progresso, ou ainda, o que se exige para que uma mudança possa ser considerada boa. Convidado a falar de evolução nesse contexto, o candidato precisará considerar de algum modo a alternativa de pensar a evolução como um conjunto de mudanças que apenas alteram uma situação anterior, ou como mudanças que a alteram para melhor. Isso o obrigará a explicitar, em alguma medida, o que se deva entender por melhor, para quem, para que fins etc. Em suma, *na oposição mudança / progresso reside uma das dimensões que definem o espaço de reflexão do candidato*.

Outra dimensão tem a ver com o fato de que a palavra *evolução* "recebeu vários sentidos ao longo da história", tornando-se polissêmica. Basta pensar que, depois de popularizar-se a partir dos estudos de biologia (onde os protagonistas são os seres vivos e evolução diz respeito a um conjunto de mudanças orgânicas), a noção de evolução se tornou um modelo para compreender fenômenos de mudança estudados pelas ciências humanas (evolução da sociedade, evolução

da economia, evolução das línguas, cf. Fragmento 2), e, finalmente, acabou por aplicar-se a qualquer forma de desenvolvimento ordenado (a tal ponto que se pode falar que os automóveis representam o estágio atual da evolução das carroças, ou que o clima da terra tem evoluído). A pluralidade de contextos e fenômenos a propósito dos quais a noção de evolução é relevante vem assinalada explicitamente na instrução geral, e é amplamente exemplificada pela coletânea. Para o candidato, essa pluralidade de usos cria a possibilidade de elaborar distinções e explorar contrastes. Mas há também um risco de obscuridade, que ele poderá controlar definindo um sentido de *evolução* para sua dissertação. Espera-se, em suma, que ele opte claramente entre várias linhas de elaboração possíveis - umas mais genéricas e abstratas, outras mais voltadas para fenômenos ou contextos específicos, e que se mostre capaz de esclarecer a seu leitor o que é proposto como exemplo e o que é dado como tendência ou conclusão geral.

Dentro das duas dimensões descritas nos parágrafos anteriores, há liberdade de escolha.

1. O candidato poderá, por exemplo, falar de evolução no sentido biológico e perguntar se, como queria Spencer (fragmento 3) o progresso é inerente à natureza. Uma alternativa seria, por exemplo, defender que, na natureza, não há progresso, mas apenas adaptação ao meio externo - evolução;

2. Também poderá ater-se à tese darwiniana (fragmento 6) segundo a qual os humanos ocupam merecidamente o topo da escala biológica. Um velho argumento sempre pertinente nesse caso é o da fragilidade física do homem (que, em termos de evolução genética, se traduz na ausência de modificações significativas em seu esqueleto - cf. fragmento 5); no caso do homem, a evolução consistiria no desenvolvimento de capacidades cognitivas e culturais cuja transmissão não se faz por via genética, mas por via cultural, estando na cultura a explicação de seu sucesso como espécie.

3. Mas a cultura é tão boa assim? Sobre essa questão, os textos da coletânea divergem: à posição otimista de Manuel Bonfim (fragmento 8) opõe-se a advertência de Millôr Fernandes (fragmento 4): segundo esse fragmento, o fundamento da sociedade é a exploração; defender que isso é progresso seria enveredar por uma linha de argumentação paradoxal, com as possibilidades e os riscos que ela comporta.

4. Seja como for, o "sucesso" da espécie humana cria a necessidade de avaliar certos efeitos, como, por exemplo, os efeitos sobre a "natureza"; o homem está longe de ter controle sobre eles (fragmento 7). O candidato que resolva considerar estes argumentos será naturalmente levado a questionar a opinião corrente segundo a qual evolução é sinônimo de progresso. Mas é evidente que essa posição também encontra argumentos, e uma boa dissertação pode ser construída pelo confronto de uns e outros.

As linhas de desenvolvimento aqui apontadas são apenas algumas das que o candidato poderá escolher. Evidentemente, ele pode optar por outras, com base na coletânea ou em outras leituras que a enriqueçam sem descaracterizá-la.

Vista sob este ângulo, a prova de dissertação do vestibular Unicamp mantém-se fiel a sua principal característica: a de ser prioritariamente uma prova em que se valoriza o candidato capaz de situar-se de maneira autônoma, e possivelmente original, num universo de leituras pertinentes.

Exemplo de redação abaixo da média

Mudança sim... mas para melhor

Evolução... Porquê evoluin? Por que o homem e a natureza estão sempre mudando? Sim, mudar é preciso, pois nós temos que estar sempre mudando, sempre movendo coisas novas. Todos nós gostaríamos de ter uma qualidade de vida melhor e justa. Mas para isso, temos que lutar, para que um sonho possa se tornar realidade.

Mudança sim... mas para melhor

Evolução... porquê evoluir? Por que o homem e a natureza estão sempre mudando? Sim, mudar é preciso, pois nós temos que estar sempre mudando, sempre inovando coisas novas. Todos nós gostaríamos de ter uma qualidade de vida melhor e justa. Mas para isso, temos que lutar, para que um sonho possa se tornar realidade.

A mudança na vida do ser humano e da natureza, têm sido constante. Mas o que adianta mudar, se não houver um bom progresso? Durante muitos anos, o computador só era acessado por pessoas que tinham um padrão de vida melhor. Mas devido à evolução, hoje em dia é possível ter acesso ao computador e à internet.

Do outro lado, devido ao progresso tecnológico, o computador se tornou um instrumento de trabalho indispensável na vida do homem.

Há ainda, a evolução e a destruição do meio ambiente. De um lado, temos as mais belas paisagens, verdadeiras artes produzida pelo homem. Do outro lado, temos a destruição e a desconscientização da natureza. Do que adianta nós termos as maravilhas do Rio de Janeiro, por exemplo, se essas maravilhas, estão sendo tomados pela destruição ou pelo descuido? Hoje em dia, em várias partes do mundo, a natureza tem dado lugar às queimadas e ao desmatamento. Em alguns casos, as queimadas têm sido provocada pelo calor em excesso. Mas na maioria das vezes, ela é provocada por puro vandalismo das pessoas. Já no desmatamento a natureza tem sofrido sérias destruições. São árvores sendo derrubadas na fabricação de madeiras, são matas sendo tomadas por obras ou pelas grandes indústrias que aqui se instalam...

Enfim, a evolução é sinônimo de mudança e conscientização. Basta nós definirmos se essa evolução servirá para o progresso, o desprogresso, ou simplesmente, por evoluir.

Comentários

O texto acima pode ser "salvo" em tema porque, embora muito pobremente, trata da não identidade entre mudança e progresso (embora em formulação problemática – "... se não houver um *bom* progresso?"). O mesmo se dá no item coletânea, porque menciona o progresso tecnológico, os efeitos do progresso no meio ambiente, com ênfase no desmatamento. O texto é certamente uma dissertação, na medida em que afirma uma tese e tenta sustentá-la. Uma avaliação desses itens poderia ser um pouco mais generosa em coletânea; nos outros dois itens, o texto está claramente abaixo da média.

O texto é problemático também no que se refere a sua forma. Observe-se o primeiro parágrafo. Praticamente começa com uma pergunta (retórica?), mas o que se segue não é uma resposta, e sim a afirmação da necessidade de mudança. Mais: logo em seguida, o texto diz que mudar é preciso porque mudança é necessária..., mas não se diz por que; é apenas uma óbvia tautologia, que prejudica também a avaliação em coerência. O segundo parágrafo começa com uma formulação problemática, afirmando que a mudança de vida da natureza e do ser humano tem sido constante. O que seria a mudança de vida da natureza? E "tem" concorda com "mudança"... Outra formulação deficiente: "Há ainda, a evolução e a destruição do meio ambiente". Qual a relação entre ambas? Uma é causa da outra? É o preço a pagar? A relação não é formulada. "...árvores sendo derrubadas na fabricação de madeiras" também não é uma formulação feliz. Por esse conjunto de razões, este é um texto abaixo da média.

Exemplo de redação acima da média

PROGRESSO E RETROCESSO : NOSSA DIFICULDADE DE SEPARÁ-LOS

Recentes estudos com DNA mitocondrial de fósseis humanos indicam, com quase absoluta certeza, que o homem atual - *Homo sapiens* - originou-se na África subsaariana. Da população inicial, separou-se um pequeno grupo (fala-se em 250 indivíduos) que cruzou o mar vermelho e, reproduzindo-se à medida que avançava pelos continentes, originou

Progresso e retrocesso: nossa dificuldade de separa-los.

Recentes estudos com DNA mitocondrial de fósseis humanos indicam, com quase absoluta certeza, que o homem atual – Homo sapiens – originou-se na África subsaariana. Da população inicial, separou-se um pequeno grupo (fala-se em 250 indivíduos) que cruzou o mar vermelho e, reproduzindo-se a medida que avançava pelos continentes, originou a configuração atual de nossa distribuição na Terra. Toda essa caminhada deu-se em um período iniciado há 120 mil anos. No processo, passamos de unicamente caçadores e coletores a exploradores do espaço sideral. Um passo gigantesco, quando nos comparamos às outras espécies animais. Somos orgulhosos de tudo o que conseguimos dominar e manipular em nosso favor. Sentimo-nos extasiados ao subir em um avião, ao assistir à televisão, ao fazer clones de ovelhas, em suma, ao presenciar nosso progresso. Entretanto, ao que foi mostrado, cabe adicionar as seguintes indagações: será possível chamar as mudanças que promovemos ao longo dos séculos de progresso? Afinal, progredir, ou evoluir, não significa mudar para melhor? Será que vivemos melhor hoje do que há 120 mil anos?

Mudar é inevitável para todos os seres vivos. Todos nascem, crescem e morrem, e essa trajetória implica, necessariamente, mudanças. À medida em que nós, humanos, conquistamos ambientes diferentes, fomos selecionados naturalmente, diferenciando-nos. Diferentes cores de pele, traços faciais, estaturas e culturas aparecem e, com eles, novos modos de pensar. Aprendemos a retirar da Terra aquilo de que precisamos, domesticamos a natureza decifrando-a com fórmulas e teoremas, “progredindo”.

Diferentemente dos outros bichos, nossa evolução biológica nos presenteou com a capacidade de raciocinar, que nos permitiu alterar tudo ao nosso redor. Pudemos facilitar a vida, inventando a roda, a alavanca, o moinho, a máquina a vapor, os automóveis, os satélites. Conseguimos saciar grande parte da curiosidade do auto-conhecimento (intrínseco ao ser humano) através da Medicina, da Psicanálise, da genética. É possível dizer que nossa trajetória de milênios nos contemplou com uma série infindável de benefícios. Entretanto, não há como desconsiderar o altíssimo preço que pagamos por eles.

É necessário ressaltar, primeiramente, que toda essa tecnologia não é (e não está nem perto de ser) acessível a todos os seis bilhões de habitantes do planeta. Pelo contrário: metade deles vive sem saneamento básico; somente um décimo tem acesso a computadores; menos de um quinto chega à universidade e mais de 1 bilhão vivem sob estresse hídrico (falta de água). Em seguida vale dizer que nosso “progresso” sempre ligou-se, quase que mecanicamente, à violência e que, em nome dele, cometeram-se atrocidades. Povos foram escravizados; bombas, acionadas; guerras, declaradas; revoltas, duramente reprimidas. Tudo em nome do progresso (muitas vezes associado ao capitalismo). Finalmente, vê-se que o desenvolvimento humano se deu às custas da destruição ambiental. Desmatamentos, mau uso da água, extinção de fauna e flora, efeito estufa, tudo isso não é suficiente para nos fazer perceber que pomos nossa própria existência em risco destruindo a natureza, já que dependemos dela. Estamos sugando o planeta até a última gota. Em vinte anos, não teremos mais petróleo e, em período similar de tempo, não haverá água doce limpa para meio mundo.

Não é difícil, pois, perceber que nosso modelo de progresso é extremamente questionável, uma vez que, ao mesmo tempo em que damos grandes passos cientificamente, retrocedemos quase tudo aquilo que andamos social e ambientalmente. Mostramo-nos totalmente incapazes de promover, efetivamente, um desenvolvimento sustentável, deixando de lado nossa onipotência de “espécie superior” para vivermos em harmonia com a Terra e entre nós mesmos. Não conseguir desvencilhar progresso e degradação é como atear fogo à própria casa, com um detalhe significativo: estaremos dentro dela.

Comentários

Tema: Observe-se que o texto desenvolveu adequadamente o tema proposto. Destaca mudanças sofridas e produzidas pela espécie humana - deslocamentos, desenvolvimento “tecnológico” -, a diversidade (na aparência, nos modos de pensar), e chama a atenção para os aspectos positivos e os negativos de tais mudanças.

Coletânea: O texto explora a coletânea – passa pelos textos fornecidos pela prova (como os fragmentos 9, 2, 3, 7) – e, especialmente, acrescenta temas ou subtemas por sua conta (como o do petróleo, do acesso a computadores e saneamento básico, possível escassez de água).

Tipo de texto: O autor produziu um texto dissertativo típico: assume uma tese central, a proposta pela banca, retoma-a na forma de pergunta (será possível chamar as mudanças que produzimos ... de progresso?) e apresenta argumentos e fatos para sustentar que a história de “evolução” da humanidade apresenta aspectos positivos e aspectos negativos. Por exemplo: diferencia a evolução dos homens da de outras espécies, defende que os benefícios devem ser melhor distribuídos, menciona feitos tecnológicos, efeitos perversos sobre o meio-ambiente etc. O fato de que o texto não está na terceira pessoa não é, evidentemente, um problema. Sabe-se que este traço contribui para produzir um efeito de

objetividade e de neutralidade, mas ele é mais característico dos textos chamados científicos. Uma dissertação pode, é claro, adotar este estilo, mas um texto não deixa de ser dissertativo pelo fato de o autor assumir outra posição, diferente da do suposto observador ou analista neutro.

Modalidade: O texto foi redigido em português padrão (pequenos problemas, como “à medida em que” por “a medida que”, não podem evidentemente desvalorizar o texto). Um leitor mais exigente poderá encontrar aqui e ali alguns traços de clichês, nem todos descartáveis, no entanto (como “todos nascem, crescem e morrem”, “mudar é inevitável...”, “desenvolvimento sustentável”...). Por outro lado, o texto demonstra até alguma manipulação estilística de certos recursos, o que produz efeitos positivos, como as aspas em “espécie superior”, certas inserções em parênteses (“e não está nem perto disso” e “muitas vezes associado ao capitalismo”), alguns casos de escolha lexical (entre os quais “extasiados”, “adicionar”, “entretanto”) e até mesmo a correção da regência de “assistir” (“assistir à televisão”). Esse conjunto de traços permite uma avaliação bem positiva, especialmente porque, dadas as condições, não há oportunidade para muitas revisões...

Coerência: No quesito, não há reparos a fazer ao texto. Assumida uma linha básica – apresentar ganhos e perdas da história da espécie humana – o texto não se perde em momento algum no desenvolvimento da tese central. Os argumentos e fatos encaixam-se perfeitamente. Quando o texto muda de rumo – começando a apresentar os aspectos negativos – , a mudança de rumo é expressamente assinalada (Entretanto, não há como ... altíssimo preço que pagamos...).

Coesão: Pode-se quase repetir o que foi dito sobre coerência (quesito que pode ser fragilizado se houver problemas de coesão, embora não se reduza a isso). De maneira geral, a coesão do texto resulta da continuidade não problemática entre as partes do texto. Ou seja, não é especialmente trabalhada. Mas não só não há quebras, como ocorrem retomadas bastante bem elaboradas (“toda essa caminhada”, que retoma “separou-se.... na Terra”, “um passo gigantesco” retoma “passamos de ... espaço sideral”) e, como assinalado acima, as mudanças de rumo do texto são marcadas expressamente e de forma menos corriqueira (“entretanto” onde muitos escreveriam “mas”).

Exemplo de redação de nota média

Indiscutivelmente, todos os seres vivos que habitam a Terra mudam, pois isso faz parte de um processo natural de adaptabilidade ao meio ambiente, que também sofre alterações. Porém, nem sempre essas mudanças nem sempre refletem uma melhoria para os seres, mas prejuízos.

Indiscutivelmente, todos os seres vivos que habitam a Terra mudam, pois isso faz parte de um processo natural de adaptabilidade ao meio ambiente, que também sofre alterações. Porém, nem sempre essas mudanças nem sempre se refletem uma melhoria para os seres, mas prejuízos.

Com o passar do tempo, o meio ambiente foi sofrendo alterações climáticas e, para se adaptar a essas mudanças, plantas e animais foram sendo selecionados, onde só mais aptos as mudanças sobrevivem, gerando descendentes mais fortes e resistentes.

E as mudanças também ocorrem com o ser humano. Para defender-se de outros animais, desenvolveu as armas, criou as roupas e as casas para proteger-se de climas adversos, inventou os meios de locomoção, como as carruagens, que evoluíram e são hoje os automóveis e outras tantas mudanças. Tudo isso, com o intuito de adaptar-se ao ambiente e tornar a vida mais fácil.

Porém todo o progresso gerado pelo homem, que trouxe a industrialização, os avanços tecnológicos e muitas outras facilidades para sua vida, trouxe também alterações nocivas e degradações a natureza. Com isso, o homem mudou nocivamente o clima, desmatando florestas, poluindo rios e o ar, provocando desequilíbrio ecológico e redução de espécies animais e vegetais, que hoje estão ameaçadas de extinção. Por isso, vemos a natureza tão degradada pelo progresso desordenado do ser humano.

Portanto, percebe-se que as mudanças sempre ocorreram e vão continuar ocorrendo, inclusive as promovidas pelo homem. Porém, daqui em diante, o homem precisa evoluir mais na sua forma de pensar o progresso, para que possa promover um desenvolvimento sustentável, ou seja, que não degrade a natureza, pois caso o contrario, além de destruir a natureza, destruirá a si próprio, visto que o homem faz parte dela.

Comentários

Tema: O tema está formulado de maneira razoável logo no primeiro parágrafo. A questão da não identidade entre mudança e progresso é retomada a propósito de vários aspectos. Assim, por um lado, o tema está sempre presente no texto; por outro, ele se repete excessiva e desnecessariamente, sem sofisticação extra.

Coletânea: O texto considera a coletânea, embora explore apenas dois aspectos dela: as mudanças tecnológicas e os efeitos sobre o meio ambiente. Aliás, um dos defeitos do texto é inclinar-se excessivamente sobre este problema, quase o transformando em seu tema...

Tipo de texto: É claramente uma dissertação – ou seja, não há qualquer dúvida de que o texto não deve ser anulado. Não apresenta nenhuma originalidade, mas, digamos, não é ruim. É comum, quase banal.

Modalidade: Exceto por: “nem sempre essas mudanças nem sempre refletem uma melhoria...” – caso para uma revisão, não propriamente um erro; pelo emprego discutível de “onde” em “onde só os mais aptos...”; um caso de crase (“degradações à natureza”); por “progresso desordenado do ser humano” (produzido pelo ser humano???) e por “caso o contrário” (caso contrário), o texto não tem problemas de modalidade. Convenhamos que os assinalados não são graves, e permitem uma avaliação acima da média no quesito.

Coerência: se o texto fosse melhor em outros itens, este provavelmente contribuiria para uma avaliação acima da média. Ou seja, definido o projeto, o texto é coerente, sem contradições, sem lacunas, quase sem repetições inúteis (há um caso, “em relação à nocividade em relação à natureza e ao clima...”).

Coesão: Vale o mesmo juízo emitido sobre coerência: o texto não oferece problemas, é bem amarrado (“porém”, “portanto” e “com isso” aparecem nos lugares corretos; as partes do texto, tanto as mudanças de direção argumentativa quanto as continuidades, estão adequadamente concatenadas, embora sem nada de estilisticamente especial. É isso: sem problemas, mas não mais do que isso. Sem ganho, portanto.

Em suma, o texto é melhor nos quesitos “formais” que nos substantivos.

Exemplo de redação anulada

Temos que Evoluir!

Nos tempos de hoje a palavra evolução, vem estando presente em nosso cotidiano, pois hoje sabemos que precisamos evoluir, como pessoas, como cidadãos, como brasileiros etc... Temos sim que evoluir, pois na sociedade que vivemos nos obriga a essa evolução.

Temos que evoluir!

Nos tempos de hoje a palavra evolução, vem estando presente em nosso cotidiano, pois hoje sabemos que precisamos evoluir, como pessoas, como cidadãos, como brasileiros, etc... Temos sim que evoluir, pois na sociedade que vivemos nos obriga a essa evolução.

Na atualidade a evolução está em varias áreas, como a área profissional, antigamente o curso de datilografia era importante, para conseguir um bom emprego era necessário apenas o 2º grau. Mas devido a evolução que nós, que os países, vivem acaba modificando tudo isso, hoje um curso de computação é pouco sobre o que o mercado exige, hoje precisa ter um curso de computação e com especialização diversas, tudo devido a evolução da informática, que está presente em nosso dia-dia.

Outro exemplo bem comum é a formação em nível superior, e sabe lá se irá achar uma vaga no mercado de hoje, com o nascimento e evolução da informática, depois de vários anos, quando a informática surgiu, nas fábricas pedem o nível superior, para a entrega de um diploma de uma faculdade hoje em dia não quer dizer nada, pois nas fábricas trabalhos que eram feitos, por pessoas, hoje foram substituídas por robôs, que substitui os homens, e acabou com possibilidade, do homem evoluir. Pois, que vai se interessar em concluir um curso de nível superior, sabendo que devido à evolução, ele ficara desempregado, pois existem máquinas fazendo o trabalho dele.

Todos os fatores que caracterizam a evolução está mais do que claro, que nos tempos de hoje temos que evoluirmos, pessoalmente, profissionalmente e constantemente, pois a evolução não para a cada dia ocorre uma evolução em determinado setor da sociedade, e temos que acompanhar essas evoluções, pois senão nunca conseguiremos estar no mercado de trabalho.

A evolução nos mostra que hoje em dia um curso apenas do nível superior não basta, temos que apelar para a pós-graduação, mestrado, bacharelados e cada vez mais procurarmos alternativas de sempre estarmos evoluindo, pois se pararmos no tempo a evolução passa e nos deixa para trás, e com isso sabemos que também iremos evoluir para o alto índice de desempregados em nossa sociedade que vem sendo uma evolução constante em nosso país, devido a evolução que o mundo nos proporciona. Isso mostra que evolução gera mudanças no cotidiano de cada um, pois nem todos têm condição de acompanhar a evolução presente no mundo.

Comentários

Tema: O problema fundamental deste texto é que ele não se ateu ao problema proposto, ou seja, ele não discutiu a eventual contradição entre evolução e progresso. Repete exaustivamente que temos que evoluir e que temos que evoluir porque o mundo evolui. A contradição poderia aparecer, talvez, vagamente, quando menciona que robôs fazem hoje o trabalho dos homens. Observe-se, no entanto, que esse não é um argumento para mostrar que a evolução traz problemas, mas para mostrar que temos que evoluir mais do que tínhamos que evoluir antigamente (quando um curso de segundo grau bastava). O candidato falou de outra coisa, margeou completamente a proposta da banca. (Um texto com tais características é anulado.)

Coletânea: O autor do texto, aparentemente, não tem argumentos “próprios” para discutir o problema proposto. Poderia buscar dados e conceitos na coletânea (é para isso, aliás, que ela está na prova). Mas ela foi completamente ignorada. Não se mencionam as conquistas e os problemas que decorrem das mudanças pelas quais a humanidade passou. A rigor, há menção repetida aos robôs e à informática, que dificilmente decorre da leitura da coletânea.

Tipo de texto: Pode-se dizer, com alguma boa vontade, que se trata de um texto dissertativo: há uma tese – temos que evoluir – sustentada de alguma forma com argumentos que se repetem. Mas, no quesito, um texto tão pobre não merecerá mais que uma nota baixíssima no quesito.

Modalidade: Também neste item o texto é bastante problemático. Já na primeira linha há dois ou três problemas: “a palavra evolução, vêm estando presente...”: a vírgula não é recomendável nesta posição, o verbo deveria estar sem acento, “estando presente” não é uma forma padrão. Outro exemplo de problemas bastante acentuados: “Todos os fatores que caracterizam a evolução está mais do que claro, que nos tempos de hoje temos que evoluirmos pessoalmente, profissionalmente e constantemente ...” Aparentemente, não se deveria interpretar o início do período como sendo o sujeito de “está”, mas não porque é uma forma plural, mas porque, aparentemente, faz mais sentido interpretar o que se segue a “está” como sendo uma afirmação que faz algum sentido. O efeito sobre a coerência é dramático. Uma análise revelará outros problemas (“não para” por “não pára”, “na sociedade que vivemos”, por “...em que vivemos” etc.).

Coerência: Além de inconsistências como a mencionada acima, o texto apresenta um problema grave neste item: repete excessivamente os mesmos argumentos. Exemplos: no primeiro parágrafo repete mais de uma vez que temos que evoluir, e, além disso, repete insistentemente a mesma coisa nos dois parágrafos finais. Também repete mais de uma vez o argumento do avanço da informática e que um curso de nível superior não basta. Assim, o texto não progride. Tudo o que ele diz, se não houvesse tanta repetição, poderia ter sido dito em dois parágrafos. Outro dado: o texto diz, às tantas, que “temos que apelar para pós-graduação, mestrado, bacharelado...”, desconhecendo que mestrado é pós-graduação, e que bacharelado é menos que isso, é graduação.

Coesão: Este é o item menos problemático do texto, no sentido de que não é a amarração entre as partes do texto que o leva a ser mal avaliado. Mas observe-se que ele é absolutamente banal, não permite a descoberta de algum traço que o valorize. Os parágrafos se sucedem sem ligações entre eles que sejam mais densas de sentido. O melhor que há é “outro exemplo bem comum”, “isso mostra que...”.

Tema B

No século XXII, um cientista resolve criar o “homem perfeito”. Para tanto, desenvolve um “acelerador genético”, capaz de realizar em pouco tempo um processo que supostamente duraria milênios. Aplica o engenho a um pequeno número de cobaias humanas, que, à idade propícia, são inseridas na sociedade, para cumprirem seu “destino”. Dessas cobaias, uma suicidou-se, outra tornou-se um criminoso, outra, presidente da república. A quarta é você, a quem cabe atestar o êxito ou o fracasso do experimento.

Componha uma narrativa **em primeira pessoa** que contenha

- ações que justifiquem o desfecho das histórias de seus companheiros;
 - um desfecho inteiramente diferente para sua própria história.
- ✓ **Não esqueça que você pode valer-se de informações da coletânea geral e dos enunciados das questões desta prova para escrever sua narração.**

Expectativas da Banca

A expectativa da banca em relação ao candidato que escolher o tema B é que construa um texto narrativo em **primeira pessoa**, já que ele é a personagem central da trama - aquele que vai atestar o sucesso ou o fracasso do experimento. Espera-se também que o candidato componha com a minúcia necessária a evolução dos fatos, de modo a explicar aceitavelmente cada um dos diferentes destinos de seus três companheiros. A narrativa poderá ser tanto mais convincente quanto mais forem explicitados fatos ou razões que explicam o “destino” de cada um, bem como a avaliação das razões pelas quais eles representam fracasso ou sucesso em relação ao projeto de homem perfeito. Isto é, espera-se que o candidato deixe claras as razões / os fatos que explicam o desfecho da história de cada um.

Por outro lado, cabe ao candidato criar uma solução ou saída para si próprio, enquanto personagem da trama. Esta solução terá que ser adequada, quer o candidato se assuma como prova do êxito, quer se assuma como prova do fracasso do experimento.

Exemplo de redação abaixo da média

Thomas é um grande cientista, ele resolve por si próprio criar “o homem perfeito”, estamos no século XXII, isso o tornaria mais conhecido e famoso.

Thomas é um grande cientista, ele resolve por si próprio criar “O homem perfeito”, estamos no século XXII, isso o tornaria mais conhecido e famoso.

Thomas então começa sua criação, ele desenvolve um acelerador genético que seria capaz de produzir suas cobaias em algumas semanas. Passa-se um tempo e está tudo pronto, começam os testes; a primeira cobaia apresenta uma alteração, ela se suicida, a outra torna-se um terrível criminoso, a outra torna-se presidente da república, e para surpresa geral de todos a última torna-se uma pessoa normal havendo nele pouquíssimos defeitos.

Thomas fica muito surpreso com sua última criação, pois, foi a que mais chamou a atenção de todos. Thomas convidado a participar de um congresso, para mostrar o que havia criado.

Satisfeito com a vitória, ele agora só pensa como será dali em diante, pois em breve teria que se desfazer de sua criação, sendo o “O homem perfeito” ele havia se apaixonado por uma de suas assistentes.

Thomas fica um pouco preocupado, pois seus experimentos anteriores não deram muito certos, e teme que algo de errado aconteça com esse, que por sua vez era mais perfeito de todos.

Thomas então começa a vigiar os passos de sua criação, em todos os lugares que ia, lá estava Thomas o observando.

Mas com o passar dos anos “O homem perfeito” já havia construído uma família, com filhos e tudo, sua saúde era perfeita, não teve alteração alguma. Thomas muito orgulhoso e fascinado com o que havia criado tem a idéia de fazer novamente o mesmo experimento, já que obeterá sucesso no passado.

Será que esse novo experimento vai dar certo?

Comentários

Tema: O desenvolvimento do tema, neste texto, é bem precário. A narrativa inclui o experimento, pelo menos em sua fase inicial; o objetivo de criar um homem perfeito; o acelerador genético... Mas, por exemplo, o destino das cobaias não está encaminhado segundo se solicita. Não são inseridas na sociedade para realizarem, cada uma de uma forma, seu destino. O texto não deixa claro em que momento e em decorrência de qual trajetória cada cobaia tem o destino que tem. No caso do suicida, aparentemente, o desfecho se deve a um problema no experimento (a cobaia apresenta uma alteração). A quarta cobaia, que deveria ser o narrador, um pouco estranhamente é uma pessoa normal, com poucos defeitos... Mas, então, qual o móvel do experimento? A leitura do texto mostra que seu final também está em desacordo com o solicitado.

Coletânea: O texto praticamente não segue a coletânea, ou, por outra, explora-a muito superficialmente – lista três personagens e aponta o destino de cada uma. Em narrativas com propostas breves, como essa, cabe ao candidato desenvolver cenários e personagens, seguindo as indicações mínimas da proposta. Neste texto, mal se retomam alguns elementos. Assim, no quesito, ele é bastante precário.

Tipo de texto: Para começar, o texto não é narrado em primeira pessoa, exigência muito clara da proposta. Além do mais, o narrador deveria ser a quarta cobaia, a que teria um destino diferente... Outro problema é o desenvolvimento muito precário das personagens e dos acontecimentos que acabam por levá-las a um certo fim. Que o cientista leve sua cobaia para um congresso é algo que não está previsto, e, para fazer parte do texto, tal desvio deveria merecer algum tipo de elaboração que o tornasse pertinente (por exemplo, se a cobaia levada ao congresso fosse o suicida...). O texto fica muito aquém das expectativas mínimas também nesse item.

Modalidade: Basicamente, o texto apresenta uma linguagem absolutamente banal, no sentido de que não há nenhum trabalho de elaboração do texto, de seleção lexical – nem mesmo de termos técnicos. As mais notórias deficiências são de pontuação. Um dos efeitos é que não fica muito claro quem se apaixona por uma das assistentes – se é Thomas ou se é sua criatura mais normal. Mesmo as aspas em “homem perfeito” não são irônicas ou de distância. O texto não atinge a nota correta, ficando certamente abaixo da pontuação média neste quesito. Mesmo que se desconsidere a forma “obtera”, por “obtivera”.

Coerência: Não fica nada claro por que Thomas ficaria surpreso com sua criação (por exemplo, se ele acreditava ou não no sucesso do experimento). Além disso, ora fica satisfeito com a vitória, ora preocupado porque seus experimentos anteriores não deram muito certo. Deveria especificar melhor o que lhe dá alegria e o que lhe dá preocupação. O texto não facilita a leitura, embora não seja elaborado.

Coesão: O texto forma uma unidade, em sua relativa banalidade. Ou seja, ele não é desconexo. No entanto, não há nenhum enriquecimento do texto pela exploração dos mecanismos de coesão. Thomas é sempre Thomas ou ele. Cobaia é sempre cobaia (com exceção de uma ocorrência de “criação”). Banal, embora não problemático.

Exemplo de redação acima da média

Olhos de granito

Sou perfeito. Nada tenho de erros ou imprecisões. Meu código genético é como uma poesia escrita pelas mãos místicas de um deus. Se algum cientista chegar a isolar uma molécula de DNA extraída de mim e fixar sua visão durante muito tempo em algum dos filamentos, sua visão divisará sombras e vultos, são as feições de Deus que estão diluídas no âmago do meu ser.

Olhos de granito.

Sou perfeito. Nada tenho de erros ou imprecisões. Meu código genético é como uma poesia escrita pelas mãos místicas de um deus. Se algum cientista chegar a isolar uma molécula de DNA extraída de mim e fixar sua visão durante muito tempo em algum dos filamentos, sua visão divisará sombras e vultos, são as feições de Deus que estão diluídas no âmago do meu ser.

Não fui sempre assim. Houve uma época na qual eu era o membro de uma raça suja, impura e imperfeita. É doloroso ser uma pessoa normal, é como um calvário perpétuo. Os erros são como feridas, úlceras transbordando de pus esverdeado, uma injúria supurada e podre, que chega até a emporcalhar a alma. Mas houve um dia em que tudo mudou, de forma radical.

Foi-me oferecida a chance de participar de um experimento científico que visava à criação do homem perfeito. Aceitei ser cobaia do “acelerador genético”, a invenção do século XXII, que poderia realizar processos que demorariam milênios em poucos minutos. Mal sabia eu que esse engenho tecnológico seria a chave para o meu Éden particular.

Além de mim, outras três pessoas foram selecionadas para o processo. Este consistia na seguinte operação: passaríamos pela aceleração genética, enfrentaríamos um período de treinamento e daí então seríamos inseridos na sociedade. Cada um de nós quatro seguiu um caminho distinto. Um cometeu suicídio. Outro entregou-se à uma vida de banditismo. E outro ainda conquistou a presidência da República. Primeiramente relatarei o destino de meus companheiros, para depois revelar o meu.

O suicida em questão era uma moça. Deveria ter no máximo uns vinte e cinco anos. Antes da minha mudança, achava-a atraente, sensual, muito bonita. Hoje não acho nada, pois a perfeição está muito além dos fúteis prazeres da carne humana. No início, ela quis aproveitar de todo seu potencial para levar sua benevolência ao mundo todo. Ledo engano. Quanto mais concentrava suas energias, seus poderes e suas habilidades ganhas com a aceleração gênica, mais impotente se via ante às adversidades. Caiu em depressão profunda ao vislumbrar seu próprio fracasso. Foi assim que resolveu abrir as veias dos punhos, quando viu que nada podia fazer para pacificar conflitos, apaziguar catástrofes naturais e impedir que crianças passassem fome. Conformada, ela resolveu simplesmente contemplar o rio vermelho que escorria de suas mãos e aguardar o abraço gelado da morte.

Depois vem o caso do rapaz criminoso. Era um reles estudante de dezenove anos, de descendência oriental, tão obcecado nos estudos que seu mundo acabava nas abas de seus livros. Após o processo, decidiu despedaçar todos os grilhões que o prendiam. Desfez-se da física quântica, da química orgânica, da matemática, das línguas, das ciências biológicas e da literatura para viver um tempo de constantes subversões. Ao mesmo tempo em que celebrava sua conquistada liberdade, vingava-se sem piedade da sociedade que tanto lhe cobrava atitudes. Corrompia pessoas com drogas, destruía o patrimônio alheio, organizava assassinatos, seqüestros e atos terroristas e participava de pilhagens.

Tudo para se vingar de um inimigo invisível. Que ele nem ao menos sabia o que era.

O mais fracassado de todos nós é o que se tornou presidente. Vindo das camadas sociais mais baixas, cedo ele já queria o poder e a ascensão social. Conseguiu tudo isso com a perfeição, com muita facilidade. E então se conformou. Foi como se o luto e a riqueza das altas esferas do poder tivessem lhe inoculado uma dose conformismo. Tanto que já esqueceu que é perfeito, que participou do experimento. Governa como um ser humano normal. O poder lhe causou amnésia.

Já eu peguei a tarefa mais complicada e mais importante. Sendo uma dádiva da perfeição, tomei a tarefa de ser o deus da humanidade. Sim, serei a entidade cósmica que é tudo e está em tudo. Transformei a humanidade num grande corpo de servos. Já cheguei num ponto em que cobri-me de granito e fiquei imóvel sobre um nicho. Agora toda a humanidade se ajoelha sobre meus pés, acendem velas em minha homenagem, oferecem-me sacrifícios e pronunciam meu nome em orações. Agora como divindade, nada mais tenho a fazer. Minha única função é olhar para o mundo com meus olhos. Olhos de granito.

Comentários

Tema: O texto segue a proposta da banca: inclui o experimento (um acelerador genético), destinado a produzir o homem perfeito. As personagens são quatro e o destino de cada uma segue o roteiro proposto. O texto não só segue a proposta, como o faz com bastante sofisticação.

Coletânea: A proposta solicitava que as personagens deveriam ter os destinos especificados (suicídio, banditismo, presidente), o que a narrativa segue. As personagens ganham corpo na narrativa. A suicida é uma moça que queria levar benevolência ao mundo, tornou-se deprimida pelo insucesso, tinha 25 anos, era bonita (o narrador achava). O bandido é um estudante que abandona os estudos - as matérias que estudava ajudam na caracterização; depois, entrega-se ao tráfico de drogas, à corrupção, ao banditismo, ao terrorismo, para se vingar não sabia de quem. Esse último elemento, embora mencionado de passagem, caracteriza um certo vazio, talvez típico dos humanos pouco humanos. O político vem de baixo e se torna de novo comum no poder; o texto retoma um lugar comum sobre os políticos, mas, reconheça-se, ele faz sentido... Finalmente, o desfecho da trajetória do narrador segue a demanda da prova, por um lado, mas a saída proposta é claramente inesperada e extremamente interessante – não só pelo fato em si, mas pela peculiar descrição desse deus.

Tipo de texto: Em primeiro lugar, a narrativa está construída em primeira pessoa. Em segundo, pode-se verificar que

se trata evidentemente de uma narrativa, e que é até bastante padrão – exceto talvez pelo final, o que, no entanto, produz um dos efeitos que se esperam tipicamente dos contos. Por exemplo, anuncia o destino das personagens e depois as retoma uma a uma. As personagens são bem desenhadas, seu destino é absolutamente verossímil (evidentemente, os elementos da coletânea são fundamentais para esta avaliação da narrativa), a sucessão dos eventos é suficientemente expressa etc. A instrução para que a narração fosse construída em primeira pessoa também foi satisfeita.

Modalidade: Há pequenos defeitos, como “que cobri-me” (que me cobri), “humanidade... acendem... oferecem...” etc. (acende, oferece etc), “descendência oriental” por “ascendência...”. Mas, por outro lado, o texto é muito bem elaborado, exhibe uma seleção lexical acima do comum. Basta ler o primeiro parágrafo para convencer-se de que se trata de um texto escrito por quem sabe o que está fazendo. Poderia haver um ponto, ao invés da vírgula, depois de “vultos”, mas muitos escritores imprimem ritmos diversos a seus textos e vale a pena respeitar a opção também aqui.

Coerência: A narrativa é perfeitamente coerente. Não faltam informações relevantes; também não há excessos ou desequilíbrio (por exemplo, muito sobre uma personagem e pouco sobre outra). Os perfis das personagens fazem sentido – ou seja, são reconhecíveis como “normais” e consistentes. A exceção poderia ser o destino do narrador, mas por que impedir um homem perfeito de tornar-se um deus para os outros?

Coesão: O texto não apresenta trabalho especial com elementos explícitos de coesão, mas resolve a narrativa de maneira excelente. A seqüência dos acontecimentos é perfeitamente cronológica até o momento em que a narrativa se dedica ao destino de cada personagem. Cada destino está desenvolvido sem relação explícita com os demais. Mas cada um é só desenvolvimento do que foi anunciado. Ao mesmo tempo, a não conexão entre eles produz, como efeito, que cada um se desenvolve em paralelo, eventualmente, ao mesmo tempo, mas sem que isso seja explicitado, ou seja, sem que isso necessariamente se dê. Trata-se tipicamente dos espaços que bons textos deixam para o leitor.

Exemplo de redação de nota média

Minha vida

A história que irei transcrever nesta página, irá parecer ficção ou uma grande mentira contada por um louco, mas a verdade é que cansei de ser um instrumento de pesquisa, embora seja um dos mais preciosos entre os seres humanos.

Minha vida

A história que irei transcrever nesta página, irá parecer ficção ou uma grande mentira contada por um louco, mas a verdade é que cansei de ser um instrumento de pesquisa, embora seja um dos mais preciosos entre os seres humanos.

Tudo começou com um homem e sua ganância pelo ser perfeito, no qual depois de muitos anos de estudos, conseguiu criar uma espécie de “acelerador genético” e brincando de Deus, ele me criou e a mais três iguais a mim.

O resultado foi o melhor possível, havia nascido uma nova geração de seres humanos, possuindo as melhores características possíveis, desde rigor físico até uma inteligência inimaginável.

Feito isso, chegou a hora de nos testarem, e quando eu e meus três semelhantes atingimos a idade adulta, fomos postos à sociedade.

Um dos experimentos, sabendo de sua inteligência, começou a aprender de tudo, aproveitando seus conhecimentos para roubar, vencendo na vida pelo caminho mais fácil. Hoje, ele é procurado inutilmente pela polícia, pois nunca o pearão, afinal, somos perfeitos.

Meu outro semelhante escolheu outro caminho, usou suas habilidades para manipular as pessoas, dizendo o que elas queriam ouvir, e assim chegando a presidência. Atualmente ele conduz o país como nenhum outro já conduziu, obtendo vários progressos para a nação.

Um caminho menos feliz foi o que meu terceiro semelhante escolheu, com sua arrogância e prepotência, percebendo que éramos especiais e ninguém nos dá valor, suicidou-se para não dar continuidade ao fardo de nossas vidas.

No meu caso, escolhi fazer algo de útil para todos, me dedico hoje, à área de pesquisa genética, procurando melhorar cada vez mais a vida do homem, e quem sabe um dia me fazer merecer o dom que possuo.

Comentários

Tema: O texto segue basicamente o que foi solicitado: há um experimento feito em um acelerador genético, há quatro cobaias e os quatro destinos (três dos quais especificados na proposta). Assim, o texto segue as instruções básicas, embora de forma apenas banal. Se houvesse algum tratamento especial ou crítico de algum dos elementos (do acelerador, do experimento, de alguma personagem), o texto ganharia. Como está, lembra mais um relato burocrático.

Coletânea: A avaliação deste quesito é muito semelhante à do primeiro. O candidato segue o que se solicita, mas, de novo, o faz muito banalmente. Praticamente nenhum elemento é trabalhado ou aprofundado.

Tipo de texto: É uma "narrativa" em primeira pessoa, atendendo a solicitação da banca. Mas, conforme se assinalou a propósito dos outros itens, as personagens são banais, não têm densidade alguma, nenhum cenário é desenvolvido. As justificativas para os desfechos, se não são incoerentes – e não são – também não passam de informações (parece mesmo que o autor "transcreve" uma história, como o diz no início do texto).

Modalidade: Não há nenhum ganho a ser mencionado, ou seja, algum trabalho de estilo ou de seleção lexical interessante, e, além disso, há alguns problemas, como os de seleção lexical problemática em "a história que vou *transcrever*", "seja um dos mais *preciosos* entre os seres..."; "meu outro / terceiro *semelhante*"; além disso, não deveria haver vírgula depois de "página", no primeiro parágrafo; não há acento em "ganância" e "útil"; não fica claro com o que concorda "testarem"; poderia ser evitada a repetição em "meu *outro* semelhante escolheu *outro* caminho" etc.

Coerência: Não há incoerência no desenvolvimento da história, mas também não acontece nada de especial: o texto não alude a outros textos, não exige atitude especial do leitor, não há nenhuma surpresa de interesse, etc. Banal.

Coesão: As diversas partes do texto apenas se sucedem – o que é uma forma de coesão, evidentemente, mas a mais óbvia e banal. Quando poderia haver alguma seleção mais densa, ocorrem repetições até problemáticas (*outro semelhante* etc.). Sem defeito e sem virtudes. Morno.

Exemplo de redação anulada

Presidente da república. Não um simplês cidadão que sou lutando para conseguir ser "gente na vida". Agora mesmo estou na frente de uma carteira, tentando desidir meu futuro, me esforçando

Presidente da república. Não um simplês cidadão que sou lutando para conseguir ser "gente na vida". Agora mesmo estou na frente de uma carteira, tentando desidir meu futuro, me esforçando e olhando coisas que nunca vi e nem aprendi antes, mas estou aqui, pois a vontade é maior, tentando uma nota melhor que muitos outros candidatos.

Um "homem perfeito" impossível, eu nunca serei perfeito, pôr mais que eu tente, nunca vou conseguir ser um homem perfeito.

O cientista fracassou, pois até hoje eu nunca vi um homem perfeito, e estou com certeza de nunca ver. Ou ainda melhor, se alguém acha que é perfeito prove, que eu mudarei minha ideia e meus pensamentos.

Pôr mais que esse cientista tente esclarecer esse homem perfeito eu nunca vou concordar com ele.

Eu um "homem perfeito", falta muito para conseguir chegar a perfeição, ou melhor, é impossível chegar a perfeição.

Comentários

Que esse texto seja um exemplo de anulação é por demais óbvio. Se aparece aqui como exemplo é porque permite sugestões claras aos futuros candidatos: que leiam as indicações. O texto em questão provavelmente não receberia uma nota boa em modalidade (vejam-se os excessivos erros de escrita) nem em coerência - é uma aposta que se pode fazer. Mas poderia ter evitado a anulação se fosse uma narrativa em primeira pessoa, que incluísse o que foi dado de graça pela prova: o experimento, o acelerador, as quatro personagens com seu destino claro, exceto o do narrador. Assim o texto poderia ter uma nota média em tema, coletânea e tipo de texto. Repetimos: suponha-se que o candidato não tenha muita experiência e, portanto, desenvoltura com as práticas de escrita: pode fazer um texto mais precário em certos quesitos, evidentemente. Mas que aproveite do que é dado e tire de tais indicações o maior proveito. É possível que isso seja inclusive mais fácil se a escolha for pela narrativa.

Tema C

Periodicamente, ao longo da história, pensadores têm afirmado que a humanidade chegou a um ponto definitivo (o "fim da história"). O artigo abaixo, parcialmente adaptado, que Denis Lerrer Rosenfield publicou no jornal Folha de S. Paulo em 28/06/2002, de certo modo retoma essa afirmação.

A POÇÃO MÁGICA

O mundo mudou depois de 11 de setembro. A administração Bush, inicialmente voltada para um fechamento dos EUA sobre si mesmos, cujo símbolo era o projeto de escudo interbalístico, que protegeria essa nação de mísseis intercontinentais, afirma-se agora claramente como imperial. Sua doutrina militar sofreu uma alteração substancial. Doravante, a prioridade são ataques preventivos, que eliminem os focos terroristas no mundo, ameaçando e atacando os Estados que lhes dêem cobertura e, sobretudo, que tenham armas químicas e biológicas. (...)

Talvez o mundo, no futuro, mostre que o problema da democracia passa pela influência que países, empresas, sindicatos e meios de comunicação venham a exercer sobre a opinião pública americana - que pode, ela sim, mudar os rumos do império. Não esqueçamos que a Guerra do Vietnã terminou devido à influência decisiva da opinião pública americana sobre o centro de decisões políticas. Os países deverão se organizar para atuar sobre a opinião pública americana.

Se essa descrição dos fatos é verdadeira, nenhuma política futura poderá ser baseada em um confronto direto com os EUA ou em um questionamento dos princípios que regem essa nação. A autonomia, do ponto de vista econômico, social, militar e político, pertence ao passado. Poderemos ter nostalgia dela, mas seu adeus é definitivo. O que não significa, evidentemente, que tenhamos de acatar tudo o que de lá vier; é imperativo reconhecer, porém, que a realidade mudou e que embates radicais estão fadados ao fracasso.

Na época do Império Romano, o general César ou os imperadores subseqüentes não estavam preocupados com o que se passava na Gália. Seus exércitos vitoriosos exerciam uma superioridade incontestada. Era mais sensato negociar com eles do que enfrentá-los. Se uma Gália moderna achar que pode deixar de honrar contratos, burlar a democracia, fazer os outros de bobos, mudando seu discurso a cada dia ou cada mês, sua política se tornará imediatamente inexequível.

Contudo, se, mesmo assim, esse povo decidir eleger um Asterix, convém lembrar que foi perdida para sempre a fórmula da poção mágica e suas últimas gotas se evaporaram no tempo.

Escreva uma carta dirigida ao **Editor** do jornal, **para ser publicada**. Após identificar a tese central do texto de Rosenfield,

- a) caso concorde com o ponto de vista do autor, apresente outros argumentos e fatos que o reforcem;
- b) caso discorde do ponto de vista do autor, apresente argumentos e fatos que o contradigam.

Para realizar essa tarefa, além do texto acima, considere também os que se seguem:

✓ **Ao assinar a carta, use iniciais apenas, de forma a não se identificar.**

1. Ao ver um cordeiro à beira do riacho, o lobo quis devorá-lo. Mas precisava de uma boa razão. Apesar de estar na parte superior do rio, acusou-o de sujar a água. O cordeiro se defendeu:
Como eu iria sujar a água, se ela está vindo daí de cima, onde tu estás?
Sim, mas no ano passado insultaste meu pai, replicou o lobo.
No ano passado, eu nem era nascido...
Mas o lobo não se calou:
- Podes defender-te quanto quiseres, que não deixarei de te devorar. (Esopo, Fábulas. Porto Alegre, LP&M (adaptado)).
2. Então saiu do arraial dos filisteus um homem guerreiro, cujo nome era Golias, de Gate, da altura de seis côvados e um palmo. (...) Todos os israelitas, vendo aquele homem, fugiam diante dele (...). Davi disse a Saul: "... teu servo irá, e pelejará contra ele". (...) Davi meteu a mão no alforje, e tomou dali uma pedra e com a funda lha atirou, e feriu o filisteu na testa, e ele caiu com o rosto em terra. E assim prevaleceu Davi contra Golias, com uma funda e uma pedra (I Samuel, 17, 4-50 - adaptado).
3. Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado. (Karl Marx, *O 18 brumário*).

Expectativas da Banca

Espera-se que, após ler com atenção o que se pede, o candidato:

a) escreva uma carta ao **editor** do jornal **para ser publicada**. Isso implica que de deve construir a carta de forma a definir um interlocutor direto, por um lado, e, por outro, considerando que são destinatários também os leitores do jornal e, mais indiretamente, o próprio autor do texto a ser debatido/apoiado. O candidato só tem a ganhar "construindo" uma imagem do editor (democrático ou não, que censura ou privilegia leitores etc.), do leitor (conhece ou não o texto comentado, é ou não um cidadão informado, tem ou não tem posição sobre a questão debatida etc.) e do próprio articulista (corajoso, pouco patriota, pessimista, claro, contraditório etc.).

b) identifique o ponto de vista de Rosenfield. A solução mais óbvia é considerar que esse ponto de vista é que não há possibilidade de mudanças no quadro (geo)político atual (a autonomia pertence ao passado; seu adeus é definitivo...). Mas não se exclui que o candidato considere que a tese do texto é que mudanças só serão possíveis através de negociação com a própria sociedade americana - à semelhança do que ocorreu no episódio da guerra do Vietnã.

c) decida, após ter identificado o ponto de vista do texto, defendê-lo ou combatê-lo. Assumir uma posição intermediária é sempre uma saída possível, mas espera-se que a balança penda para uma delas.

Qualquer que seja a opção, o candidato tem à disposição fatos e argumentos - tanto no texto de Rosenfield quando nos demais textos da coletânea - para construir ou fortalecer argumentos. O texto de Rosenfield expõe teses e, além disso, menciona fatos históricos que podem servir de apoio à posição do candidato, especialmente dois:

1) a guerra do Vietnã, que pode ser explorada como evidência de que o quadro atual pode ser alterado (os mais fracos podem vencer, especialmente se se der tempo à história) e também de que mudanças podem ser provocadas a partir do próprio país dominante (no caso, os EUA). Esse fato ilustra a tese, exposta no texto, aliás, de que as situações podem não ser definitivas, que podem mudar a partir do próprio centro de poder etc.

2) a relação da Gália com o Império Romano: parecia não haver condições para uma revolta gaulesa, mas apenas

para a negociação (a revolta só seria possível na ficção, na ficção humorística - daí a menção a Asterix, que dispunha da poção mágica). Mas o candidato pode invocar a queda do Império Romano, e explorar a alternativa segundo a qual nada é definitivo, mudanças são uma questão de tempo.

Se decidir defender a primeira das teses do autor, o candidato pode considerar também a fábula do lobo e do cordeiro: com ou sem razão, o fraco é engolido pelo forte; nem pode negociar. Se decidir combater o ponto de vista de Rosenfield, pode considerar o episódio de Davi contra Golias, paradigma da vitória do mais fraco, e pode somar o episódio ao da guerra do Vietnã e à queda do Império Romano.

Se decidir por outra posição, o excerto de autoria de Marx pode servir-lhe de base: a história pode mudar (os homens fazem a história); mas as mudanças não dependem da vontade dos homens, já que as circunstâncias históricas são cruciais.

O candidato pode agregar a estes fatos quaisquer outros que lhe pareçam adequados. Os exemplos podem provir do esporte (em geral, vence o melhor, mas pode haver surpresas - jogos podem sofrer "viradas"); das guerras (por exemplo, a segunda guerra mundial parecia ter um só desfecho possível, mas, no final, o Eixo foi derrotado; a França foi ocupada, muitos aceitaram o regime imposto por Hitler, mas outros foram para a resistência e venceram). Em suma, pode invocar o mote básico fornecido pela idéia de evolução para afirmar que, se sempre houve mudanças, mesmo inesperadas e até aleatórias, pelo menos a longo prazo, então é possível que tudo mude (mesmo que seja para que tudo permaneça igual, segundo a célebre fórmula de Lampedusa...).

Exemplo de redação abaixo da média

Campinas, 24 de novembro de 2002.

Caro, editor do jornal Folha de São Paulo, sou um leitor assíduo de seu jornal, gosto das qualidades das matérias publicadas diariamente, mas uma em especial me chamou a atenção que foi o texto "A poção mágica" de Denis Lerrer Rosenfield.

Campinas, 24 de novembro de 2002.

Caro, editor do jornal Folha de São Paulo, sou um leitor assíduo de seu jornal, gosto das qualidades das matérias publicadas diariamente, mas uma em especial me chamou a atenção que foi o texto "a poção mágica" de Denis Lerrer Rosenfield.

Li e reli a matérias varias vezes e cheguei a conclusão de que concordo com o autor. Porque antes do 11 de setembro os Estados Unidos apesar de toda sua superioridade não usavam sua força militar para conseguir seus objetivos usavam seu poder econômico. Porem depois do 11 de setembro, senhor editor os americanos descobriram que seu espaço aéreo não é tão protegido o quanto acreditavam ser, e passaram agora se contestação nenhuma a maior nação ao nível de desenvolvimento e evolução tecnológica do planeta.

Acreditam ter o direito de se intrometer em qualquer país, qualquer governo sem ao menos negociar com o líder do país.

Caro senhor editor mesmo com toda a superioridade americana não quer dizer que tenhamos que acatar todas as ordem vindas de Washington, acredito que tenhamos que convencer a sociedade americana que com essa tática de combate ao terror, que ao meu ver não estão dando certo, porque a maioria das declarações do presidente americano George W Bush dão a entender que todos os muçulmanos são terrorista, porque sequeuem o Alcorão que é um livro de

regas e contudas da população Islã. Sendo assim ele esta ganhando a antipatia das populações dos povos árabes.

Ou seja pode ser que suas atitudes de hoje possam destruir o que os primeiros imigrantes ingleses com muita luta fundaram um país no dia 4 de julho de 1776. Tenho certeza de uma coisa o presidente americano vai tentar até o ultimo minuto arrumar um desculpa e atacar qualquer país que ameaçar seu império. Como o trecho do lobo e o cordeiro onde o lobo tenta a todo custo culpar o cordeiro de algo. Não conseguindo o lobo simplesmente diz: – Podes defender-te o quando quiser, que não deixarei de te devorar.

Senhor caro editor espero que leia esta carta na qual concordei com Rosenfeld, sem mais no momento, foi um prazer escrever para o editor do melhor jornal do país.

Sem mais

Atenciosamente

A.A.S

Comentários

O texto acima tem algumas características positivas e outras negativas. As mais claramente positivas são: é evidentemente uma carta – o autor explicita a interação com seu interlocutor mais de uma vez, e não só no início, apesar dos problemas; a carta é dirigida ao interlocutor indicado pela banca; a imagem do jornal – e, por extensão, do editor – é explícita; contém elementos da coletânea – tanto pela remessa ao texto de Rosenfeld quanto pela menção à fábula do lobo e do cordeiro. Além disso, o texto segue – ou melhor, tenta seguir – a solicitação de concordar ou discordar de Rosenfeld e argumentar segundo a posição tomada.

No entanto, o texto tem mais problemas que virtudes. Observe-se que o candidato declara concordar com Rosenfeld, mas a continuidade do texto não é constituída de argumentos que aprofundem a tese apresentada no artigo. No terceiro parágrafo, o candidato se contradiz – “não quer dizer que tenhamos que...”. Ademais, a carta contém mais críticas à política externa dos EUA em relação ao Oriente Médio do que argumentos que mostrem que não há opção para nenhum país senão aceitar a política americana – com reflexos graves na avaliação da coerência do texto.

Além disso, o texto peca muito no item modalidade: basta verificar a distribuição dos elementos no primeiro parágrafo (a identificação do interlocutor deveria estar separada da primeira declaração – o que está relacionado também ao gênero carta, ou seja, com o tipo de texto). O candidato praticamente não pontua, não acentua graficamente as palavras. E mais, há construções bem problemáticas, como o final do segundo parágrafo, que coloca na mesma seqüência, como se se tratasse de coisas da mesma natureza, que os EUA descobriram sua fragilidade aérea e que passaram ser a maior nação em termos de (a nível de...) desenvolvimento. O texto, definitivamente, não é um bom modelo.

Exemplo de redação acima da média

Campinas, 24 de novembro de 2002

Senhor Editor do jornal Folha de São Paulo,

Como amado leitor desse conceituado jornal, tenho um nível superior, portanto bastante interessado em os acontecimentos atuais do mundo, cada vez mais globalizado, e atuo em captar opiniões diversas, fiquei muito intrigado

Campinas, 24 de novembro de 2002.

Senhor Editor do jornal Folha de São Paulo,

Como assíduo leitor desse conceituado jornal e futuro aluno do nível superior, portanto bastante interessado com os acontecimentos atuais do mundo, cada vez mais globalizado, e ativo em captar opiniões diversas, fiquei muito intrigado com artigo publicado nesse veículo de comunicação no dia 28 de junho último.

Certamente, o senhor deve desconfiar que trata-se das assertivas feitas pelo articulista Denis Lerrer Rosenfield, nas quais trata sobre uma irrefutável tese de que todas as nações deverão se submeter aos ditames e interesses dos Estados Unidos da América, guinados à situação de única potência hegemônica do Mundo, após a derrocada da extinta União Soviética, no final do século passado.

Em razão de sua erudição, resultado do exercício de suas funções jornalística em um grande jornal, o senhor deve reconhecer a grande importância da soberania de um povo, a força da auto-determinação eu move multidões na busca pela independência, pela autonomia, que pontilha a história da humanidade com fatos marcantes, exemplificada pela independência da Argélia, do Brasil, dos próprios Estados Unidos e pela unificação da Alemanha e da Itália, dentre outros. Só este sentimento arraigado no cerne dos povos seria o suficiente para banir a idéia de submissão dos países ao grande império norte americano, como apregoa o senhor Rosenfield.

No afã de basear suas posições mórbidas na história, o senhor pode verificar que ele cita o Império Romano e a despreocupação dos seus imperadores, em face do menosprezo que eles tratavam os demais povos e em razão da superioridade bélica e econômica, o articulista omite que fatores internos e a arrogância romana favoreceram que hordas de vândalos – povos pobres, mas, altamente motivados em ocupar territórios do império, varressem do mundo conhecido de então a supremacia dos cesares, sem fazer negociações, assim, permito-me fazer analogia à permissividade do meio de vida americano e sua pretensa superioridade, exaltada pelas atitudes do republicano George Walker Bush, seu presidente, e sua política de defesa.

Como o senhor bem sabe, o mundo é regionalizado em função das suas possibilidades, riquezas, dificuldades e limitações, as quais aglutinam países aos seus arredores, portanto, cada aliança regional, estabelecida ou não, detém em suas próprias mãos a funda e a pedra de Davi, ou melhor, a arma em condições de fazer frente ao vistoso Golias (os EUA), haja vista que os próprios estadunidenses não são completamente autônomos, sendo os maiores importadores do mundo de diversos produtos, inclusive alguns considerados estratégicos.

Eu e o senhor sabemos das mudanças ocasionadas pelos ataques aos símbolos do poder norte-americano, mas, talvez o senhor Denis L. Rosenfield não esteja consciente que o mundo não é um cordeiro submisso à intenção do lobo ianque, mas, quando o sentimento incontestado do desejo de autonomia-soberania o armar, estará mais parecido com um Davi e que as hordas de vândalos estejam já dentro das fronteiras americanas.

Sendo assim, para que seja marcada a indignação deste leitor, do jornal no qual o senhor é editor, solicito que esta carta seja publicada, posto que a poção mágica não teve sua fórmula perdida, ei-la: sentimento de auto-determinação.

Atenciosamente,

C.E.G.Q

Comentários

Tema: Um conjunto de dados mostra que o autor desta carta resolveu bastante bem as orientações no que se refere a este item: discorda da posição de Denis Lerrer Rosenfield e apresenta argumentos em favor de sua própria posição, mencionando fatos históricos como a independência ou unificação de países diversos, a queda do Império Romano; observa que os americanos também são dependentes de produtos de outros países; finalmente, pede que a carta seja publicada.

Coletânea: O candidato também se saiu bem neste quesito: menciona argumentos do texto apresentado como ponto de partida, menciona os “protótipos” Davi e Golias e o lobo e o cordeiro, mas não como citação ou paráfrase, e sim fazendo-os entrar naturalmente em seu texto, o que representa um ganho. Além disso, estabelece uma analogia entre permissividade americana e problemas internos em Roma, contribuindo com dados externos à coletânea para sustentar sua argumentação (observe-se, a esse propósito, que não cabe à banca ou aos corretores julgar se este dado é de fato

um dos causadores da queda dos impérios; os autores têm direito a suas posições – o que se cobra é que elas façam sentido no interior de um texto).

Tipo de texto: Trata-se claramente de uma carta. Lendo o texto, fica claro que o autor dirigiu-se a um interlocutor textualmente construído (competente, informado) e não só funcionalmente identificável, ao qual se dirige várias vezes. Além disso, informa seu estado de espírito (indignado), que é compatível com o tom do texto. Esses traços caracterizam bastante bem um texto que exige um certo tipo de interlocução. Também aparece uma avaliação do jornal (conceituado), compatível com a imagem de seu editor. O desenvolvimento do texto, especialmente pelas retomadas da interlocução, distingue claramente a carta de uma dissertação, freqüentemente confundidas, talvez pelo fato de que se solicita a elaboração de uma carta de caráter persuasivo, que verse sobre um tema adequado também para dissertações.

Modalidade: Não há ocorrência dos chamados erros de português na carta. Mas não é só isso. Ela contém um léxico bastante expressivo e culto. São exemplos: "assíduo", "assertivas", "irrefutável", "arraigado", "no afã", "em face do menosprezo" etc. O domínio da sintaxe exibido pelo candidato chama a atenção. Veja-se, por exemplo, o primeiro parágrafo, que é composto por um único longo período, o que revela perfeito domínio de estruturas gramaticais. Aliás, o mesmo ocorre em outros parágrafos, podendo-se dizer que as "frases longas" são um traço estilístico do candidato. Os ganhos – isto é, traços que fazem a avaliação subir – são claros no quesito. "...jornalísticas em um grande jornal" é uma passagem que uma revisão talvez modificasse. Mas não chega a desmerecer o texto.

Coerência: Os argumentos do candidato seguem sempre a mesma linha de oposição aos do artigo proposto como ponto de partida, os fatos que menciona são adequados, não há temas menos desenvolvidos que outros, requerendo mais informações (para o tipo de texto, bem entendido). Assim, também nesse item o texto é bem sucedido.

Coesão: As partes do texto são conectadas claramente, seja pela sua própria ordenação, seja pela presença de alguns elementos (não muitos). Talvez a exceção seja o antepenúltimo parágrafo, que facilitaria sua leitura se contivesse no início uma indicação de que se mudará de tema. Mas, por outro lado, não há a menor possibilidade de esse fato produzir efeitos de incoerência. O possível defeito é equilibrado por algumas marcas ("grande império americano" retomando "Estados Unidos" e "sendo assim" introduzindo uma conclusão que decorre ("assim") dos argumentos previamente apresentados.

Exemplo de redação de nota média

Campinas, 24 de novembro de 2002

Senhor Editor do jornal Folha de São Paulo,

Na manhã do dia 28 de junho deste presente ano, deparei-me com um artigo em seu jornal que me interessou muito, já que sou estudante do ensino médio e tenho uma vida inteira pela frente. O artigo "A Poção magia" do autor Denis Lerrer Rosenfield me fez pensar que a humanidade está se direcionando para o fim, para sua extinção.

Campinas, 24 de novembro de 2002.

Senhor Editor do jornal Folha de São Paulo,

Na manhã do dia 28 de junho deste presente ano, deparei-me com um artigo em seu jornal que me interessou muito, já que sou estudante do ensino médio e tenho uma vida inteira pela frente. O artigo "a Poção magia" do autor Denis Lerrer Rosenfield me fez pensar que a humanidade está se direcionando para o fim, para sua extinção.

Um dos maiores culpados por esse triste futuro é o presidente dos Estados Unidos George W. Bush que com sua

administração sobre a maior potência do mundo está adiantando o fim. O senhor sabe que este presidente não anda pensando muito no futuro do globo, como foi o caso do Protocolo de Kioto que previa a diminuição da emissão de gases tóxicos na atmosfera e que não foi assinado por esse presidente que possui um dos menores QIs da história dos presidentes, americanos com a desculpa de que não diminuirá a produção de seu país.

Esse pensamento egoísta de expalha também pela questão diplomática entre os Estados Unidos e os outros países, principalmente após os atentados de 11 de setembro. Nesse contexto o presidente americano criou o "eixo do bem", formado pelos países que estão a favor dos EUA, e o "eixo do mal", formado pelos países que não seguem "Americam wayto live". Com os frequentes ataques contra os inimigos da nação, Bush está acabando com um grande porcentagem da humanidade contribuindo ainda mais para o fim.

A extinção da humanidade está também ligada a lei do passado que estipulava "Olho por Olho; Dente por Dente". Baseado nesta lei, os países do mundo lutam entre si revidando todos os ataques sofridos da mesma maneira. O que o senhor deve concordar comigo é que se este pensamento de "olho por Olho" permanecer, todas as pessoas do mundo ficarão cegas, sendo assim, a destruição se tornará cada vez maior nos levando para o "fim da história".

Para que a extinção da humanidade não ocorra logo, os países que se submetem ao que é proposto pelos Estados Unidos já que não querem enfrenta-los devem-se basear na história de Davi e Golias, em que o gigante é vencido pelo pequeno Davi que foi o único de seu povo a ter coragem de enfrenta-lo. O imperio de Bush pode ser abalado, assim como foi em 11 de setembro, se os países se unirem e não se submeterem mais a tudo que a grande potência ordena, tendo em seu pensamento que o bem da humanidade é o que mais impota para que o fim fique cada vez mais longe.

Agradeço ao senhor pela sua atenção e espero que estes argumentos sejam bem adquiridos fazendo com que os pensamentos se direcionem para a continuidade da humanidade.

Atenciosamente

G.P.M

Comentários

Tema: O candidato declara que o texto de Rosenfield o levou a pensar que o futuro da humanidade não é bom – e este será o tema da carta, ou seja, não se trata exatamente da proposta feita pela banca. Observe-se que há tomada de posição clara em relação às teses do artigo, conforme pedia a proposta. Mas a carta se desenvolve em torno de um aspecto do problema proposto, embora um pouco marginalmente (não se anula um texto assim, mas a avaliação também não pode ser das melhores). Há mais críticas ao governo americano, embora elas de alguma forma se dêem em torno da questão tocada no artigo apresentado na coletânea.

Coletânea: nesse item o texto é bem razoável: menciona o artigo de Rosenfield, embora não exatamente sua tese, inclui o episódio Davi / Golias, menciona a fábula do lobo e do cordeiro, e acrescenta fatos (Eixo do Bem / Eixo do Mal, a Lei de Talião - olho por olho...). Nada excepcional, mas bem aceitável.

Tipo de texto: Observem-se as marcas de enunciação e de um certo desenho dos interlocutores: a saudação inicial, "deparei-me com um artigo em seu jornal", "já que sou estudante", "agradeço ao senhor", "Atenciosamente, G.P.M". Neste quesito, o texto merece avaliação boa, de texto correto, embora sem elaboração mais sofisticada.

Modalidade: Certamente, este é o item em que este texto merece melhor avaliação. Não há erros graves. As falhas resumem-se a pequenos problemas de pontuação (por exemplo, em "Para que a extinção da humanidade não ocorra logo, ... Estados Unidos já que não querem enfrentá-los devem..."; uma vírgula separando a cláusula "já que não querem enfrentá-los" seria oportuna). Também não há ganhos expressivos, ou seja, algum léxico mais sofisticado ou trabalho de linguagem que chame a atenção.

Coerência: Escolhido um certo rumo – um pouco problemático, como se viu – o texto é basicamente coerente, no sentido de que apresenta argumentos em favor da tese de que a humanidade se direciona para seu fim. Não se pode dizer que seja um problema grave o fato de que, no penúltimo parágrafo, o candidato apresente uma saída: que os outros países não se curvem tanto aos desejos dos EUA; o problema desta passagem tem mais a ver com fidelidade à posição assumida: se, na apresentação de sua tese, houvesse alguma modalização ("provavelmente a humanidade está se direcionando para seu fim"), esta saída cairia melhor.

Coesão: Neste quesito, que, em geral, é o menos problemático – porque a própria disposição do texto de certa forma indica uma certa seqüência – o texto não apresenta problemas. Há até alguns ganhos, como em "Esse pensamento egoísta..." (início do terceiro parágrafo), que retoma e caracteriza o que foi exposto no segundo parágrafo. Mas o texto poderia ser ainda melhor se houvesse outras indicações mais densas de continuidade ou de mudança de rumo. Por exemplo, quando o texto apresenta uma saída para a humanidade, a indicação poderia ser mais incisiva do que "Para que a extinção da humanidade não ocorra logo...".

Exemplo 1

O império tem que cair.

Cada dia os Estados Unidos está tentando arrumar desculpa para atacar o Iraque, por motivos econômicos, por terem a maior fonte de petróleo do mundo. E com desculpas que eles podem destruir o mundo, com as constantes guerras que ocorre em seu país e a hipótese de ter

O império tem que cair.

A cada dia os Estados Unidos está tentando arrumar desculpa para atacar o Iraque, por motivos econômicos, por terem a maior fonte de petróleo do mundo. E com desculpas que eles podem destruir o mundo, com as constantes guerras que ocorre em seu país e a hipótese de ter uma bomba atômica.

E também aconteceu isso no dia 11 de setembro do ano passado, com a queda das torres gêmeas. Eles começaram lutar contra o Afeganistão dizendo que eles iriam matar várias pessoas com ataque suicidas.

Mas quem está matando mais pessoas é o próprio Estados Unidos atacando o Afeganistão e agora tentando atacar o Iraque, não respeitando nem a opinião da ONU, só visam o que é melhor para eles economicamente.

Temos que lutar contra essa situação que ele está colocando o mundo, porque se começarem atacar o Iraque, pode ocorrer a 3ª guerra mundial em pleno século XXI.

O império dos Estados Unidos tem que cair, se a população se organizar e o resto do mundo lutar contra esse país.

S.J.S.B

Comentários

O texto acima é um exemplo de anulação. O candidato escolheu o tema C, mas, ao invés de escrever uma carta, escreve uma pequena dissertação (o que não significa que, se o texto fosse lido como dissertação mereceria uma avaliação melhor...). Não basta haver uma assinatura para que o texto se transforme em carta, já que "artigos" também podem ser assinados (vemos isso todos os dias na imprensa). É claro que o texto tem outros problemas, mas importa chamar a atenção do vestibulando para que não cometa equívocos desta natureza.

Exemplo 2

Campinas, 24 de novembro de 2002

Sr. Editor do jornal Folha de São Paulo,

Hoje li o artigo "A Poção Mágica" do Sr. Denis L. Rosenfield publicada em 28/06/2002 neste veículo de informação (FSP), concretizou minha opinião de que 11 de setembro foi uma alavanca para a presidência do George W. Bush.

Campinas, 24 de novembro de 2002.

Senhor editor do jornal Folha de São Paulo,

Ao ler o artigo "A poção mágica" do Sr. Denis L. Rosenfield publicada em 28/06/2002 neste veículo de informação (FSP), concretizou minha opinião de que 11 de setembro foi uma alavanca para a presidente do George W. Bush.

O presidente da 1ª potência militar, tecnológica, econômica... dos EUA, no ano que foi eleito tinha uma popularidade muito baixa, pois foi acusado de ganhar a eleição com votos inexistentes. Os atentados ao WTC (World Trade Center) e ao Pentágono foram primordiais para sua administração. Na época eleitoral, seus patrocinadores foram as indústrias bélicas e petrolíferas que exigiram em troca a candidatura, vendas, retornos \$, os superávits.

Depois que aconteceu a tragédia nos EUA, a vida lá se transformou, os civis americanos são vigiados, revistados diariamente, iniciou-se uma caçada incessante ao terrorista do WTC e Pentágono, que até o momento não foi capturado. Há risco e evidências relatam que muitos inocentes muçulmanos estão presos em campos de concentração, acusados de pertencer ao grupo do terrorista. O terrorista é muçulmano.

As indústrias bélicas "estão rindo à toa", as vendas aumentaram consideravelmente com a procura de civis estarem comprando para sentirem-se seguros e/ou precavidos.

Recentemente, foi aprovado no congresso dos EUA, mais um plano de guerra (além da caçada ao Osama Bin Laden) ao Iraque que segundo W. Bush, Sadan "Hustsen", de tem poderes químico. De fato, o sr. Bush quer adquirir o petróleo que aquela região tem. O que para as empresas petrolíferas é de extrema importância. O petróleo de lá, é de altíssima qualidade.

Sr. Editor, eu concordo com o ponto de vista do autor, ele me apontou evidências que concretizam minha opinião. O George W. Bush conseguiu por em prática seu plano de governo, o que para mim é equivocado, frustrante, deixou-me estarecido. O que o Sr. acha de tudo isso que eu quis expressar?

Atenciosamente

EU.D.G

Comentários

Este texto, com alguma boa vontade, pode ser caracterizado como carta, por causa da interlocução inicial e da assinatura. Mas, a rigor, o texto é uma dissertação. No entanto, o que ocorre de mais grave em casos como este é que o tema que se solicitou que fosse desenvolvido não foi considerado. Não se tratava de escrever ao editor do jornal uma carta para protestar contra aspectos da política exterior norte-americana, mas de contestar ou apoiar os argumentos expressos no artigo de D. L. Rosenfield sobre a posição dos demais países em relação aos EUA. A leitura do texto mostra que o candidato não fez este debate, que seria facilitado pela coletânea apresentada, que ele também desconheceu. Ater-se ao tema proposto é uma exigência fundamental. Esse é um dos sentidos da afirmação repetida a propósito do vestibular Unicamp: não se trata apenas de escrita, mas também de leitura. O que inclui compreender o que se solicita.

(Os dados sobre o vestibular mostram que houve outros erros básicos cometidos por candidatos que escolheram esta opção: por exemplo, houve quem escrevesse a Lula e ao próprio Rosenfield; ora, a instrução era muito clara...).

Caderno de Questões 2003

1ª Fase

Questões



UNICAMP

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

banespa

 Grupo Santander Banespa

História

A prova de História apresenta um aspecto mais genérico que se vincula ao tema central da prova de 1ª Fase do vestibular 2003, estabelecendo interfaces com outras disciplinas, sem perder ou comprometer a sua singularidade, e, como de praxe, indaga acerca de um conteúdo amplamente trabalhado no Ensino Médio.

As questões de 2003 contemplam procedimentos históricos diversos, permitindo ao candidato mostrar suas habilidades. Nesta 1ª Fase, foi trabalhado o tema da evolução, assinalando-se sua emergência histórica, sendo que o candidato dispunha de material no dossiê de documentos para retirar informações que o ajudassem a pontuar na primeira questão. Solicitou-se, ainda, ao candidato, que analisasse a eficácia política da teoria darwinista, propondo-lhe que refletisse sobre a força de uma argumentação científica no ideário político e social. Já a 2ª questão trabalhava especificamente com a teoria política do absolutismo e solicitava comparações com a sociedade democrática. Ocioso lembrar que, em 2002, viveu-se um estrondoso apelo ao debate político, com os vários níveis de eleição em voga, a forte propaganda eleitoral e os debates políticos na imprensa escrita e eletrônica. Na pergunta, não se repetiu por completo o tema da eleição, mas abordou-se o sistema de governo, no qual ela adquire amplo e profundo significado.

Biologia

As questões de biologia foram dirigidas para o estudo da visão integradora da evolução, abordado dentro do tema geral da primeira fase. O conhecimento e a compreensão dos eventos evolutivos são fundamentais para o entendimento de processos que vêm ocorrendo desde a origem da vida e hoje são discutidos pela nossa sociedade em temas como conservação da biodiversidade, clonagem, impacto de organismos transgênicos, entre outros. As duas questões foram formuladas para avaliar o conhecimento global e amplo dos candidatos sobre dois temas básicos: os primeiros experimentos que deram impulso e seqüência aos estudos da origem da vida e as novidades evolutivas que permitiram o surgimento e o desenvolvimento dos cordados, grupo zoológico no qual o homem está inserido.

Química

Dentro do tema geral da primeira fase deste vestibular, a banca de Química buscou apresentar questões que, contextualizadas num assunto de certo modo familiar aos estudantes, pudessem avaliar não só o conteúdo de Química, mas, também, a capacidade dos candidatos de enfrentar problemas novos com o conhecimento que possuem.

As duas questões são, quanto ao conteúdo, relativamente fáceis. Evidentemente, como é necessário fazer a seleção dos melhores candidatos, é necessário colocar uma gradação de dificuldade. Não devemos esquecer que o vestibular objetiva, em essência, a seleção de candidatos e, para isso, o desempenho destes deve ser diferenciado.

Física

As duas questões de Física tiveram como objetivo avaliar a capacidade do candidato de interpretar gráficos e esquemas gráficos, associados a conceitos físicos de mecânica (questão 7) e eletricidade (questão 8). Dentro do eixo temático, uma das questões tem como tema a evolução de conceitos da Física (a substituição da visão geocêntrica pela heliocêntrica e o valor finito da velocidade da luz), enquanto a outra aborda um avanço tecnológico totalmente absorvido no nosso cotidiano (iluminação elétrica).

Geografia

Partindo do tema geral proposto para a primeira fase, evolução, a prova de Geografia derivou para a idéia de mudança e transformação. A questão 9 enfocou o tema das mudanças climáticas globais, bastante atual e muito discutido. A questão 10 enfocou as transformações na dinâmica regional brasileira recente.

Matemática

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Matemática enfatizam a importância da "resolução de problemas" e, mesmo reconhecendo o papel da abstração, do raciocínio lógico e das demonstrações rigorosas, sugerem o uso de situações reais e contextualizadas na seleção dos problemas a serem abordados. As questões de matemática da primeira fase do Vestibular da UNICAMP, além de atenderem às recomendações dos PCN's, procuram avaliar a capacidade de compreensão de textos específicos de matemática, a habilidade para executar operações matemáticas simples, o uso de diversas formas de representação e o cuidado no uso de unidades apropriadas. A leitura de tabelas e gráficos e o uso apropriado de dados reais foram os pontos enfatizados nas questões de matemática nessa prova.

Questão 1

Foi tão grande o impacto da publicação e divulgação de *A origem das espécies*, de Charles Darwin, em 1859, que sua teoria passou a constituir uma espécie de paradigma de época, diluindo antigas disputas. (Texto adaptado de Lília M. Schwarcz, *O espetáculo das raças*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993, p. 54.).

- a) Explique a tese central da teoria de Charles Darwin.
- b) Por que esta teoria significou uma ruptura com as idéias religiosas da época?
- c) No final do século XIX, quais aspectos da política de imigração para o Brasil estavam relacionados às teses darwinistas?

Resposta esperada

a)

Esperava-se que o candidato identificasse a noção de seleção natural como elemento central da tese darwinista. A resposta completa com a identificação apropriada desta tese valia **2 pontos**. Já a versão mais facilitada ou simplória dessa tese, por exemplo, a idéia de que o homem descende do macaco, recebia 1 ponto apenas.

b)

Neste item, o candidato deveria localizar uma ruptura com o universo religioso, a saber, que a teoria darwinista negava o criacionismo, ou a noção de que o homem fora criado à imagem de Deus. Respondendo que tal teoria também negava o fixismo, ou seja, que todas as espécies foram criadas por Deus em sua forma atual, o candidato também pontuava. Este item valia **1 ponto**.

c)

A resposta conseguia **2 pontos** se o candidato mencionasse a preferência pelo imigrante europeu / branco na política imigrantista brasileira de fins do século XIX. Considerava-se igualmente referência à rejeição aos negros / chineses / índios / mestiços, ou então a menção ao projeto político que visava ao branqueamento da população e/ou ao aperfeiçoamento da raça no país.

Numa versão de caráter um tanto conceitual, a resposta poderia ainda mostrar que a teoria da evolução tornou-se uma política pública com o darwinismo social.

Exemplo acima da média

a) A tese central é a ideia de que todos os organismos vivos do planeta passam por constantes modificações que visam adaptá-los às frequentes mudanças ambientais. Nessa evolução, sobram apenas os seres que estão melhores adaptados.

b) Essa teoria rompe com a ideia de que toda a natureza foi construída por Deus e de que só Ele pode modificá-la.

c) No final do século XIX, a política de imigração para o Brasil estava relacionada ao "embranquecimento" da população (com a vinda de europeus). Essa política visava uma melhoria da "raça" brasileira, para que o país pudesse prosperar.

Exemplo abaixo da média

- a) A tese central é de que havia uma seleção natural dos seres vivos.
- b) Beque a Igreja pregava que tudo que acontecia no mundo era a vontade de Deus e que os mais fortes dominavam os fracos, quando na verdade eram os mais bem adaptados ao meio que sobreviviam.
- c) Aquelas que conseguiram se adaptar ao clima e os costumes do Brasil, podiam conseguir ficar e até enriquecer.

Comentários

Esta pergunta tratava do tema central da prova: mudança/progresso, aqui sob o signo da evolução. Esta questão funcionou como um elemento de passagem entre a redação e o questionário geral da prova. O tema da evolução costumeiramente fica na fronteira entre a história e as ciências da vida, sendo comprovado estatisticamente ou com dados naturais. Procurou-se neste vestibular indicar os problemas dessa aceção, pela contraposição com a idéia de mudança. Dessa maneira, na perspectiva da história, tentou-se evidenciar a emergência da teoria evolucionista no século XIX e pedia-se que o candidato trabalhasse com ela em três níveis de problematização: definição, ruptura religiosa e contigüidade com o campo da política social.

Retomou-se uma tese capital na história das idéias e da cultura oitocentista, dada a longa vigência da noção de evolução que calçou vários trânsitos entre diversas áreas do saber, pois funcionava como um nexos comum da ciência, então contemporânea. Assim, a pergunta pedia que o candidato localizasse a tese central, a singularidade da teoria darwinista, nomeasse, em seguida, uma ruptura suscitada por esta nova visão de mundo e, por fim, exigia que o candidato percebesse a sua candente presença na definição da política de imigração brasileira de fins do século XIX. Logo, a teoria ganhava eficácia política, imbricavam-se saber e poder, evidenciando o deslocamento nas formas de pensar dos oitocentos que ainda formam uma espécie de legado histórico da modernidade.

No comportamento geral das respostas, houve uma certa dificuldade em perceber que uma teoria científica sustentava uma política pública de imigração, o que dificultou o acesso ampliado às notas 4 e 5, embora um dos documentos citados no dossiê afirmasse o princípio de que a teoria da evolução transitou por várias disciplinas do saber.

Por outro lado, foi uma pergunta bastante respondida, tendo apenas 2,5% de notas zero. As notas, na ordem de 54%, ficaram muito bem distribuídas entre 3 e 5, na ordem de 54%, garantindo que o vestibular selecionasse os candidatos mais capacitados a continuar o processo de seleção.

Questão 2

O grande teórico do absolutismo monárquico, o bispo Jacques Bossuet, afirmou:

Todo poder vem de Deus. Os governantes, pois, agem como ministros de Deus e seus representantes na terra. Resulta de tudo isso que a pessoa do rei é sagrada e que atacá-lo é sacrilégio. O poder real é absoluto. O príncipe não precisa dar contas de seus atos a ninguém.

- a) Aponte duas características do absolutismo monárquico.
- b) Em que período o regime político descrito no texto esteve em vigor?
- c) Cite duas características dos governos democráticos atuais que sejam diferentes das mencionadas no texto.

Resposta esperada

a)

Este item valia **2 pontos**.

O candidato poderia:

- referir-se ao direito divino ou dizer que o poder do rei vem de Deus, que o rei é representante de Deus, que sua pessoa é sagrada ou que atacá-lo consiste em sacrilégio;
- referir-se à concentração ou centralização do poder, da justiça nas mãos do rei, de modo que ele não presta contas a ninguém;
- mostrar a íntima relação do absolutismo monárquico com o mercantilismo ou então mencionar que existe numa sociedade dividida hierarquicamente em três Estados.

b)

Pontuava-se a localização na cronologia histórica de forma coerente, valendo como resposta: Idade Moderna; Antigo Regime; Época do mercantilismo ou do Capitalismo Comercial ou tempo do Brasil Colonial. Também se considerava uma leitura que recortava entre os séculos XV – XVIII. No todo, este item valia **1 ponto**.

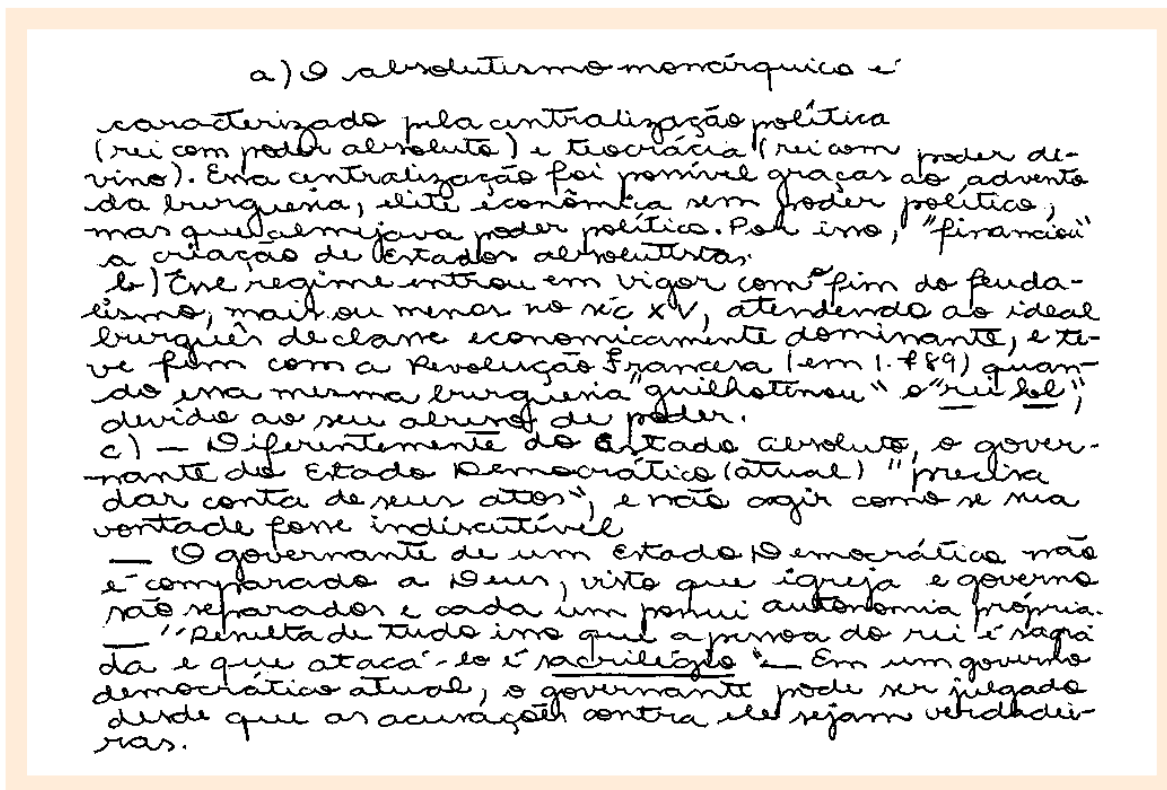
c)

Este item exigia que o candidato fizesse um contraponto entre dois tipos de governo muito distintos em suas proposições. Características do governo democrático que poderiam ser apontadas:

- a origem do poder reside no povo;
- o sistema representativo, via eleições, escolhe os representantes do povo no governo da sociedade;
- existe liberdade de expressão;
- funda-se a separação entre o Estado e a Igreja, ou opta-se pelo Estado laico com exercício da liberdade religiosa;
- estabelece-se a tripartição dos poderes e a importância da constituição;
- esta forma de governo deve prestar contas ao cidadão.

(2 pontos)

Exemplo acima da média



Exemplo abaixo da média

a) Algumas características do absolutismo monárquico eram o poder concentrado nas mãos de apenas uma pessoa, ou seja, o rei, além da Igreja ter grande influência nesse meio.

b) O regime político descrito no texto vigora do final do século XVI até o século XVIII. O Brasil foi absolutismo no primeiro reinado, com o imperador D. Pedro I.

c) As características dos governos democráticos atuais que diferenciam dos mencionados no texto são - hoje o poder não é concentrado apenas na mão de uma pessoa, sendo além disso governantes serem escolhidos pela população, e não pelo poder divino.

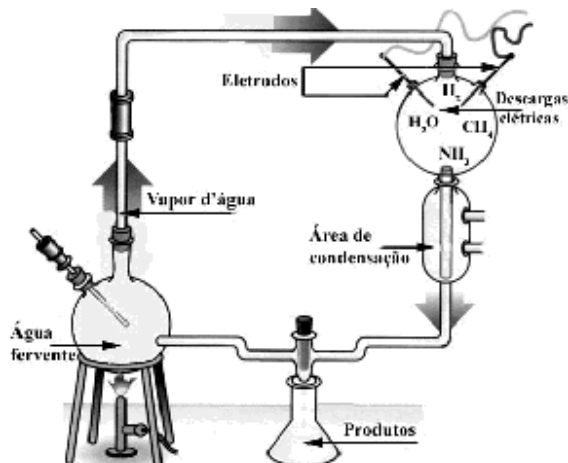
Comentários

Esta pergunta refere-se a um conteúdo clássico de História Moderna, e exigia informações de caráter político acerca do modo de governar no Antigo Regime na Europa Ocidental e, por decorrência, nas Américas. Solicitava-se ao candidato que elaborasse uma série de informações dispersas em sua formação escolar sobre a figura real, o exercício da justiça, o controle fiscal, trabalhando-as com um teor mais formal. Para bem avaliar seu domínio do assunto, perguntava-se, em seguida, sobre o recorte cronológico da teoria de Bossuet, sem avançar para a experiência do liberalismo constitucional do início do século XIX. Era necessário demarcar bem o período da plena vigência desse ideário político e da centralidade desempenhada pelo papel do rei. No item c, fez-se um exercício de comparação histórica, pois, a partir das características mencionadas na primeira parte da questão, o candidato deveria caracterizar o governo democrático, o que, em tese, se considera referência de governo no Ocidente contemporâneo. Nesta medida, a pergunta solicitava informações de regimes de governo de outrora, capazes de efetivar mando colonial na América Portuguesa/Brasil, e voltava-se para o mundo contemporâneo ao exigir uma caracterização da forma de governo vigente.

Houve uma baixa concentração de nota zero (2,7%) na questão, tendo sido uma pergunta muito respondida. Contudo, mais de 50 % dos candidatos ficaram entre as notas 1 e 2. Por outro lado, houve uma boa parcela de respostas (25%) com notas acima de 3. Isto evidencia que o assunto era, em parte, de domínio da maioria dos candidatos, contudo, a solicitação de informações mais qualificadas garantiu que aparecesse o domínio do tema por parte dos candidatos mais preparados, na medida em que não se tratava de informação memorizada, mas que abordava um conteúdo de formação universitária, ou do cidadão.

Questão 3

Em 1953, Miller e Urey realizaram experimentos simulando as condições da Terra primitiva: supostamente altas temperaturas e atmosfera composta pelos gases metano, amônia, hidrogênio e vapor d'água, sujeita a descargas elétricas. A figura abaixo representa o aparato utilizado por Miller e Urey em seus experimentos.



- a) Qual a hipótese testada por Miller e Urey neste experimento?
- b) Cite um produto obtido que confirmou a hipótese.
- c) Como se explica que o O₂ tenha surgido posteriormente na atmosfera?

Resposta esperada

- a)
Compostos orgânicos podem ser formados abioticamente a partir de compostos inorgânicos.
(2 pontos)
- b)
Aminoácidos.
(1 ponto)
- c)
O O_2 se acumulou na atmosfera a partir da atividade de organismos autótrofos fotossintetizantes, que surgiram posteriormente.
(2 pontos)

Exemplo acima da média

- A) Em 1953, Miller e Urey tentaram sintetizar compostos orgânicos a partir de compostos inorgânicos existentes na atmosfera terrestre primitiva, numa tentativa de explicar, posteriormente, a origem da vida a partir da matéria inanimada.
- B) Eles conseguiram sintetizar aminoácidos a partir desta experiência, o que confirmou a hipótese. Posteriormente, conseguiram produzir o que chamaram de coacervado, uma pasta de compostos orgânicos que se assemelha a uma célula, porém não realiza função alguma, por ainda ser inanimada.
- C) Os primeiros seres provavelmente foram heterótrofos e realizavam a fermentação para obter energia, liberando CO_2 na atmosfera. Após muito tempo com o CO_2 na atmosfera em grande quantidade foi possível o surgimento de seres autótrofos e mais complexos que para obter alimento realizavam a fotossíntese, consumindo CO_2 e liberando O_2 na atmosfera, que proporcionou o surgimento de seres aeróbios que fariam uso do O_2 para obter energia.

Exemplo abaixo da média

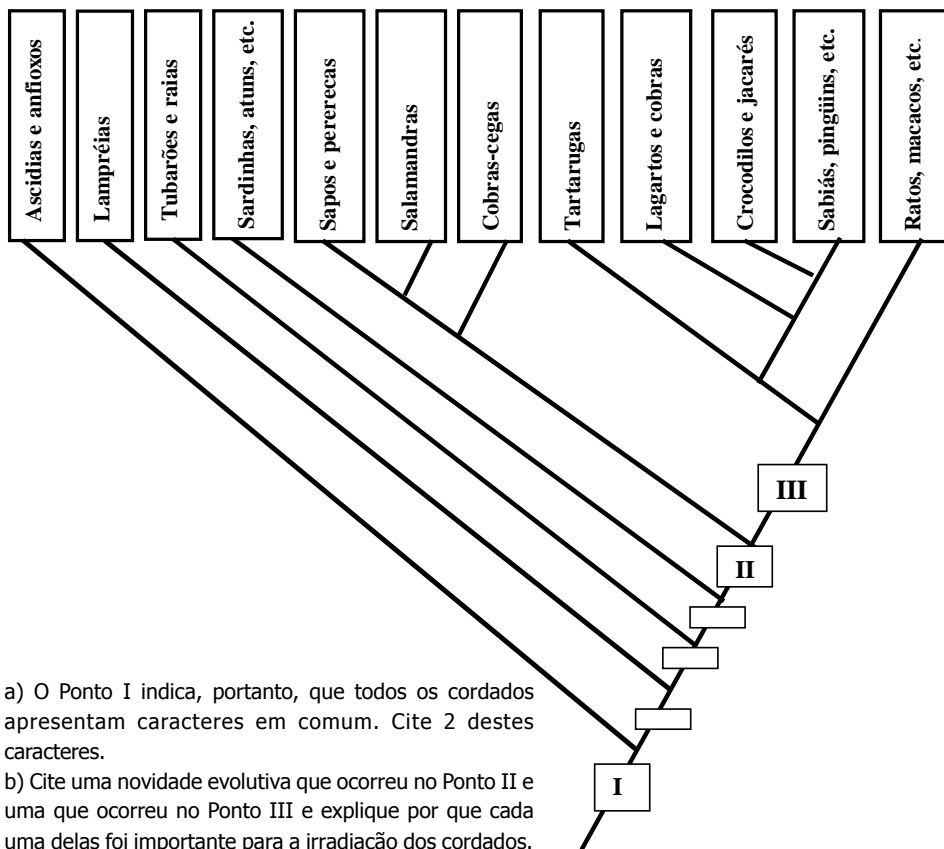
- A) A hipótese defendida neste experimento é de que a água quente libera vapores de água, que em contato com eletrodos reagem liberando gases e originando um novo produto.
- B) Um produto obtido é o Oxigênio (O_2)
- C) O O_2 surgiu na Terra somente quando os primeiros organismos ~~abioticos~~ abióticos vieram a habitá-la.

Comentários

Esta questão apresentou um experimento bastante estudado e mostrado nos livros de ensino médio. A questão envolvia, além do conhecimento específico, a compreensão da metodologia científica, ou seja, a capacidade de entender um experimento como um teste de hipótese. A questão também avaliou a capacidade de propor o resultado esperado segundo a hipótese testada, e o conhecimento sobre as modificações na composição da atmosfera terrestre pela ação biológica. Foi uma questão muito difícil, em que 40% dos candidatos aprovados para a segunda fase tiraram nota zero e apenas 7,6% tiveram notas acima de 3. Um erro muito freqüente no item **a** foi indicar que a hipótese testada "era comprovar a origem da vida". No item **b**, muitos candidatos erraram ao colocar como produto obtido "o coacervado". Já no item **c**, um dos erros comuns foi indicar que "o O₂ só surgiu em função dos organismos que precisavam dele".

Questão 4

A figura abaixo representa uma árvore filogenética do Filo Chordata. Cada retângulo entre os ramos representa o surgimento de novidades evolutivas compartilhadas por todos os grupos dos ramos acima dele.



- a) O Ponto I indica, portanto, que todos os cordados apresentam caracteres em comum. Cite 2 destes caracteres.
- b) Cite uma novidade evolutiva que ocorreu no Ponto II e uma que ocorreu no Ponto III e explique por que cada uma delas foi importante para a irradiação dos cordados.

Resposta esperada

- a)**
 Duas das quatro alternativas abaixo:
 - notocorda;
 - fendas branquiais (ou faringeanas);
 - tubo nervoso dorsal (oco);
 - cauda pós-anal.

(2 pontos)

- b)**
 Retângulo II:
 - membros locomotores (ou pernas, ou patas) - deslocamento em ambiente terrestre;
 - circulação dupla - maior eficiência metabólica.

Retângulo III

- âmnion (alantóide, cório), ou ovo de casca dura (ou casca porosa), ou fecundação interna – independência da água para a reprodução;
- tegumento (ou epiderme) queratinizado (ou revestimento impermeável ou pouco permeável) – diminui (ou impede) a desidratação e permite a ocupação do meio terrestre.

(3 pontos)

Exemplo acima da média

a) Todos os cordados apresentam notocorda e fendas branquiais, pelo menos em um estágio de sua vida.

b) A novidade evolutiva que ocorreu em II foi o surgimento de apêndices motores, patas, as quais permitem o animal deixar o meio aquático e explorar o meio terrestre.

Em III houve o aparecimento do ovo com casca calcária o que permite a independência do meio aquático, ou a conquista definitiva do meio terrestre, pois assim até regiões com pouca umidade pode ser habitada por cordados. O ovo com casca permite a proteção do embrião.

Exemplo abaixo da média

a) espinha dorsal em pelo menos uma fase da vida e fase embrionária.

b) II - a persistência da espinha dorsal durante toda a vida

III - o desenvolvimento dos pulmões, possibilitando o domínio do ambiente terrestre.

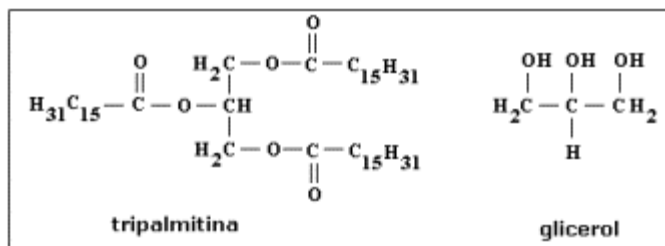
A persistência da espinha dorsal facilitou a sustentação e locomoção dos animais e o desenvolvimento dos pulmões possibilitou o domínio do ambiente terrestre, auxiliando na evolução do filo.

Comentários

Os eventos evolutivos são processos que podem ser acompanhados e relacionados. Integrar o conhecimento biológico utilizando as novidades evolutivas deveria ser a ferramenta fundamental no ensino médio para possibilitar aos alunos uma visão global dos grupos zoológicos e uma melhor compreensão e conhecimento sobre as suas relações. Pelo desempenho dos candidatos pode-se afirmar que a maior parte não tinha este conhecimento, pois esta questão apresentou um alto nível de dificuldade. Notou-se que, dentre os aprovados para a segunda fase, 43,5 % obtiveram nota entre 0 e 1 ou deixaram em branco, enquanto 15,6 % obtiveram nota 4 ou 5. Esta questão foi melhor respondida pelos candidatos da área de Biológicas. Um erro freqüente observado na resposta correspondente ao retângulo II foi indicar as novidades evolutivas relativas aos anfíbios. A maior dificuldade na resolução desta questão foi relacionar a novidade evolutiva com a importância para a sua irradiação.

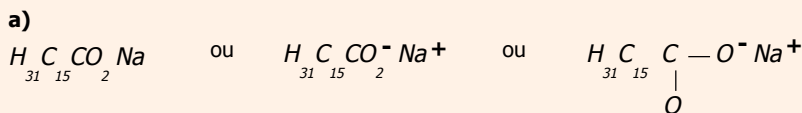
Questão 5

Provavelmente, o sabão foi encontrado por algum curioso nas cinzas de uma fogueira usada para assar animais como porcos, javalis, cabras, etc. Este curioso, vendo nas cinzas aquela massa "diferente" e pensando que se tratava de comida, deve tê-la colocado na boca. Gosto horrível! Cuspiu, tentou tirá-la da boca com a mão, com água, esfregando vigorosamente. Surpresa! As palmas de suas mãos ficaram clarinhas, limpas como nunca antes haviam estado. Sabe-se, hoje, que os álcalis presentes nas cinzas reagem com gorduras levando à formação de sabão. Este método foi muito usado por nossos bisavós, que misturavam, num tacho, cinzas e gordura animal, deixando "cozinhar" por várias horas. Atualmente, uma das maneiras de se preparar um sabão é reagir o hidróxido de sódio com a tripalmitina (gordura). Nesta reação formam-se glicerol e sabão (sal de ácido orgânico).



- a) Escreva a fórmula do sal orgânico formado na reação descrita.
- b) Partindo de $1,2 \times 10^{-3}$ mol de gordura e $5,0 \times 10^{-3}$ mol de NaOH, calcule a quantidade, em mol, do sal orgânico formado.

Resposta esperada



(2 pontos)

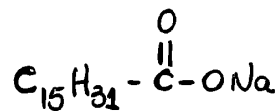
b)

Para cada mol de gordura (tripalmitina) reagem três moles de NaOH.
 $5,0 \times 10^{-3} / 1,2 \times 10^{-3} = 4,4$ Como $4,4 > 3$, conclui-se que o NaOH está em excesso, de onde $1,2 \times 10^{-3} \times 3 = 3,6 \times 10^{-3}$ mol do sal orgânico (sabão).

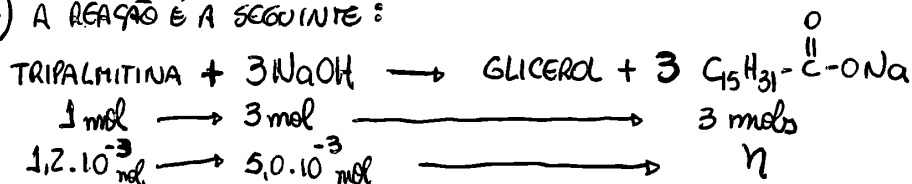
(3 pontos)

Exemplo acima da média

a) TEMOS:



b) A REAÇÃO É A SEGUINTE:

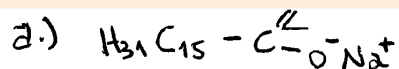


DA ESTEQUIOMETRIA, OBSERVAMOS QUE HÁ UM EXCESSO DE NaOH, UMA VEZ QUE η° NOS TRIPALMITINA = $\frac{\eta^{\circ} \text{MOLS NaOH}}{3 \text{ mols}}$. ASSIM:

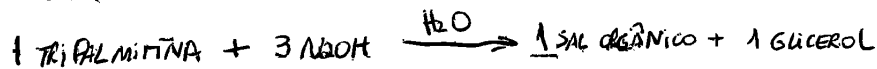
$$\begin{array}{l} 1 \text{ mol TRIPALM} \longrightarrow 3 \text{ mols SAL} \\ \downarrow 1,2 \cdot 10^{-3} \longrightarrow \eta \end{array} \quad \eta = \frac{3 \cdot 1,2 \cdot 10^{-3}}{1} = 3,6 \cdot 10^{-3}$$

SÃO PRODUZIDOS $3,6 \cdot 10^{-3}$ mols DE SAL ORGÂNICO

Exemplo abaixo da média



b.) EQUAÇÃO SIMPLIFICADA:



• 1 mol TRIPALMITINA produz 1 mol de sal orgânico, reagindo com 3 mol de NaOH

• Assim, na reação proposta, $1,2 \times 10^{-3}$ mol de gordura reagirá com $3,6 \times 10^{-3}$ mol de NaOH, restando $1,4 \times 10^{-3}$ em excesso, e formará $1,2 \times 10^{-3}$ mol de sal orgânico

Resp. $1,2 \times 10^{-3}$ mol

Comentários

Esta questão, em princípio, é bastante fácil. Trata-se da conhecida reação de saponificação, que é vista nas escolas. O "desenho" da fórmula da tripalmitina visava, inclusive, mostrar aos candidatos a função éster. Por outro lado, a fórmula do glicerol foi ali colocada como auxiliar para a identificação do "esqueleto central" da tripalmitina. A fórmula do NaOH também aparece no item b, completando todos os reagentes e produtos da reação, à exceção do sal orgânico cuja

fórmula é solicitada no item **a**.

No item **b**, pede-se um cálculo estequiométrico muito simples, bastando verificar a estequiometria da reação e saber que o NaOH está em excesso para concluir que se deve multiplicar $1,2 \times 10^{-3}$ por 3 para obter-se o resultado.

A questão avalia, no seu conjunto, vários aspectos fundamentais da Química e, também, a capacidade do candidato de enfrentar situações novas, no caso, o enunciado da questão. A Banca de Química esperava um desempenho médio dos candidatos. O resultado obtido, no geral, foi muito baixo, denotando dificuldades, embora para os candidatos selecionados o desempenho tenha ficado dentro do esperado.

Questão 6

O sabão, apesar de sua indiscutível utilidade, apresenta o inconveniente de precipitar o respectivo sal orgânico insolúvel, em água que contenha íons cálcio dissolvidos. Em época recente, foram desenvolvidos os detergentes, conhecidos genericamente como alquilsulfônicos, solúveis em água e que não precipitam na presença de íons cálcio.

a) Dê o símbolo e o nome do elemento químico que aparece na fórmula de um detergente alquilsulfônico e que não aparece na fórmula de um sabão.

b) Considerando que a fórmula de um certo detergente alquilsulfônico é $C_{12}H_{25}O_4XNa$, cuja massa molar é 288 g/mol, calcule a massa molar do elemento X.

Dados: massas molares em g/mol H=1; C=12; O=16; Na=23

Resposta esperada

a)

S – enxofre

(2 pontos)

b)

$$12 \times 12 = 144$$

$$25 \times 1 = 25$$

$$4 \times 16 = 64$$

$$1 \times 23 = 23$$

$$\text{Total} \quad \underline{256}$$

$$288 - 256 = 32 \text{ é a massa do elemento X.}$$

(3 pontos)

Exemplo acima da média

a) ESTE ELEMENTO TEM COMO SÍMBOLO S E SEU NOME É ENXOFRE

b) ~~C~~ $C_{12}H_{25}O_4XNa$ MM = MASSA MOLAR

$$12 \cdot MM_C + 25 \cdot MM_H + 4 \cdot MM_O + MM_X + MM_{Na} = 288$$

$$12 \cdot 12 + 25 \cdot 1 + 4 \cdot 16 + MM_X + 23 = 288$$

$$MM_X = 288 - 256$$

$$\boxed{MM_X = 32 \text{ g/mol}}$$

Exemplo abaixo da média

a) S_2 , enxofre (incorreta).

b) $\sum M_{H,C,O,Na} = 184 \text{ g/mol}$
 $M_T = 288 \text{ g/mol}$
 $M_X = M_T - \sum M_{H,C,O,Na}$
 $M_X = 104 \text{ g/mol}$

Comentários

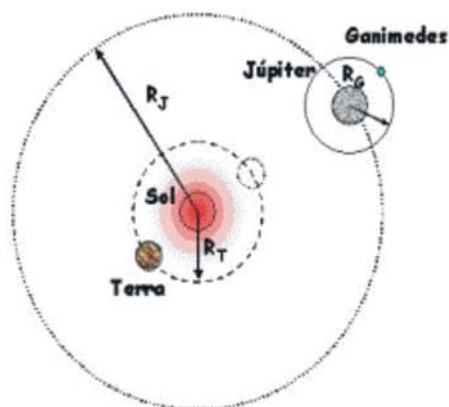
O item **a** desta questão avalia o conhecimento dentro de assunto da vivência diária. A grande maioria das pessoas tem contato com sabões e detergentes. Qual a diferença entre esses dois grupos de substâncias? De fato, a resposta adequada apareceu com muita frequência, como esperado.

O item **b** refere-se a um problema clássico de cálculo de massa molar e os estudantes, de modo bastante amplo, souberam identificá-lo e resolvê-lo.

Na expectativa da Banca de Química, esta questão seria, quanto à dificuldade, de média a fácil. O desempenho verificado entre todos os candidatos presentes confirma esta previsão, embora, para os selecionados para a segunda fase, em função da média observada, a questão tenha sido fácil.

Questão 7

A descoberta das luas de Júpiter por Galileu Galilei em 1610 representa um marco importante na mudança da concepção do sistema solar. Observações posteriores dessas luas permitiram as primeiras medidas da velocidade da luz, um dos alicerces da Física Moderna. O esquema abaixo representa as órbitas da Terra, Júpiter e Ganimedes (uma das luas de Júpiter). Considere as órbitas circulares, $p=3$ e 1 dia=90.000 s.



a) A distância de Ganimedes a Júpiter é de $R_G=1.000.000 \text{ km}$ e o período da órbita de Ganimedes em torno de Júpiter é de 7 dias. Calcule a aceleração centrípeta de Ganimedes em m/s^2 .

b) No Séc. XVII era possível prever os instantes exatos em que, para um observador na Terra, Ganimedes ficaria oculta por Júpiter. Esse fenômeno atrasa 1000 s quando a Terra está na situação de máximo afastamento de Júpiter. Esse atraso é devido ao tempo extra dispendido para que a luz refletida por Ganimedes cubra a distância equivalente ao diâmetro da órbita da Terra em torno do Sol. Calcule a velocidade da luz, em km/s , sabendo que a distância da Terra ao Sol é de $150.000.000 \text{ km}$.

Resposta esperada

a)

Período = 7 dias = $7 \times 9 \times 10^4 = 6,3 \times 10^5$ s

$$v = \frac{2\pi R_G}{\tau_G} = \frac{2 \times 3 \times 10^9 \text{ m}}{7 \times 9 \times 10^4 \text{ s}} = \frac{2 \times 10^5}{21} \approx 10^4 \text{ m/s}$$

$$a_c = \frac{v^2}{R_G} = \frac{10^8}{10^9} \approx 0,1 \text{ m/s}^2$$

(3 pontos)

b)

$$v_{\text{luz}} = \frac{2R_T}{\Delta t_{\text{atraso}}} = 3 \times 10^5 \text{ m/s}$$

(2 pontos)

Exemplo acima da média

$$\begin{aligned} a) \quad V &= \frac{2\pi R}{T} \\ V &= \frac{2 \times 3 \times 10^9}{63 \times 10^4} \\ V &= \frac{6 \times 10^5}{63} \text{ m/s} \\ V &= 9 \times 10^3 \text{ m/s} \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} a_{cp} &= \frac{V^2}{R} \\ a_{cp} &= \frac{(60 \times 10^4)^2}{63} \\ a_{cp} &= \frac{0,9 \times 10^8}{10^9} \\ a_{cp} &= 9 \times 10^{-2} \text{ m/s}^2 \end{aligned}$$

R: Aceleração centrípeta é igual a $9 \times 10^{-2} \text{ m/s}^2$

$$\begin{aligned} b) \quad V_{\text{luz}} &= \frac{\Delta s}{\Delta t} \\ V_{\text{luz}} &= \frac{1,5 \times 10^8}{5 \times 10^2} \\ V_{\text{luz}} &= 0,3 \times 10^6 \\ V_{\text{luz}} &= 3 \times 10^5 \text{ Km/s} \end{aligned}$$

R: Velocidade da luz igual a $3 \times 10^5 \text{ Km/s}$.

Exemplo abaixo da média

$$a) \quad a_c = \frac{v^2}{r} \quad \omega = 2\pi f \quad f = \frac{1}{T}$$

$$\begin{aligned} 1 \text{ dia} &= 90.000 \mu \\ 7 \text{ dias} &= x \\ x &= 630.000 \mu \end{aligned}$$

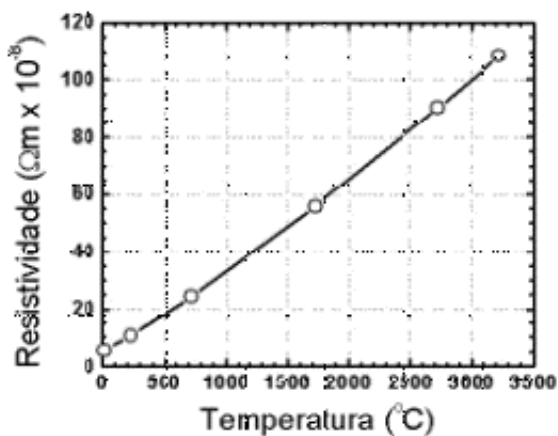
$$b) \quad v = \frac{\Delta s}{\Delta t} = \frac{1,5 \cdot 10^8}{10^3} = 1,5 \cdot 10^5 \text{ Km/s}$$

Comentários

A questão aborda conceitos de cinemática do movimento circular (item **a**) relacionados com a cinemática do movimento linear (item **b**).

Questão 8

A invenção da lâmpada incandescente no final do Séc. XIX representou uma evolução significativa na qualidade de vida das pessoas. As lâmpadas incandescentes atuais consistem de um filamento muito fino de tungstênio dentro de um bulbo de vidro preenchido por um gás nobre. O filamento é aquecido pela passagem de corrente elétrica, e o gráfico abaixo apresenta a resistividade do filamento como função de sua temperatura. A relação entre a resistência e a resistividade é dada por $R = r L/A$, onde R é a resistência do filamento, L seu comprimento, A a área de sua seção reta e r sua resistividade.



a) Caso o filamento seja aquecido desde a temperatura ambiente até 2000 °C, sua resistência aumentará ou diminuirá? Qual a razão entre as resistências do filamento a 2000 °C e a 20 °C, $R_{2000\text{ °C}}/R_{20\text{ °C}}$? Despreze efeitos de dilatação térmica.

b) Qual a resistência que uma lâmpada acesa (potência efetiva de 60 W) apresenta quando alimentada por uma tensão efetiva de 120 V?

c) Qual a temperatura do filamento no item anterior, se o mesmo apresenta um comprimento de 50 cm e um diâmetro de 0,05 mm? Utilize $p=3$.

Resposta esperada

a)
A resistência aumentará: $\frac{R_{2000}}{R_{20}} = \frac{65}{5} = 13$
(1 ponto)

b)

$$P = Ui = \frac{V^2}{R}$$

$$R = \frac{V^2}{P} = \frac{(120)^2}{60} = 240\Omega$$

(2 pontos)

c)

$$\rho = \frac{RA}{L} = \frac{240 \times \pi \times (25 \times 10^{-6})^2}{0.5} = 94 \times 10^{-8} \Omega m$$

Pelo gráfico, $T \approx 2900\text{ °C}$

(2 pontos)

Exemplo acima da média

a) a resistência aumentará,
 uma vez que a resistividade
 também aumentou (diretamente proporcional)

$$\frac{R_{\text{nov}}}{R_{\text{ant}}} = \frac{100}{30} = \boxed{\frac{10}{3}}$$

b) $P = 60\text{W}$
 $U = 120\text{V}$

$$P = UI$$

$$60 = 1 \cdot 120$$

$$I = \frac{60}{120}$$

$$I = 0,5\text{A}$$

$P = Ri^2$
 $60 = R \cdot (0,5)^2$
 $60 = R \cdot 0,25$
 $R = \boxed{240\Omega}$

c) $R = \frac{\rho L}{A}$
 $240 = \frac{\rho \cdot 0,5}{2 \cdot 3 \cdot 6,25 \cdot 10^{-10}}$
 $\rho = \boxed{30 \cdot 10^8 \Omega \cdot \text{m}}$

Do gráfico obtém-se
 que: $\rho = 90 \cdot 10^{-8}$
 então $T = \boxed{2750^\circ\text{C}}$

Exemplo abaixo da média

a) A Resistência diminuirá

b) $P_{\text{ot}} = U \cdot i$
 $60 = 120 \cdot i$
 $i = \frac{6}{12}$
 $i = \frac{1}{2} = \boxed{0,5\text{A}}$

$R = \frac{U}{i}$
 $R = \frac{120 \cdot 2}{1}$
 $R = \boxed{240\Omega}$

Comentários

A questão envolve a interpretação de um gráfico e manipulação algébrica simples, que possibilitam uma compreensão de um fenômeno importante no cotidiano.

Questão 9

Tuvalu [no Oceano Pacífico] é o primeiro país onde a população está sendo forçada a evacuar devido à elevação do nível do mar, porém, certamente, não será o último. Eles estão procurando casa para 11.000 pessoas. Mas, o que dizer sobre as 311.000 pessoas que poderão deixar as Maldivas? Quem as aceitará? Ou os outros milhões que vivem em países baixos e que em breve poderão se juntar à fileira dos refugiados do clima? Será que as Nações Unidas serão forçadas a

estabelecer um sistema de quotas para imigrantes climáticos, alocando os refugiados entre os países de acordo com o tamanho de sua população? Ou a alocação obedecerá a proporcionalidade da contribuição de países individuais à mudança climática que provocou a evacuação?" (Brow, Lester – Elevação do nível do mar força evacuação de ilha – nação. <http://www.iuma.org.br>).

- a) Qual fenômeno tem sido apresentado como o responsável pela mudança do clima do planeta?
- b) Qual a principal atividade humana responsável pela geração deste fenômeno?
- c) O texto diz que a mudança do clima está afetando o nível dos oceanos. De que modo isso ocorre?

Resposta esperada

a)

Efeito estufa.

(1 ponto)

b)

- Emissão de dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera;
- Queima de combustíveis fósseis;
- Emissão de CO₂ por indústrias e veículos automotores;
- CO₂ liberado na atmosfera.

(2 pontos)

c)

O aquecimento da atmosfera leva a um derretimento das geleiras situadas nas latitudes polares e no topo das cadeias de montanhas.

(2 pontos)

Exemplo acima da média

- a) Efeito Estufa.
- b) queima de combustíveis fósseis.
- c) descongelamento das geleiras.

Exemplo abaixo da média

- a) o fenômeno é a evacuação
- b) atividade humana ~~o~~ responsável por esse fenômeno é imigrantes climáticos
- c) ocorre por os oceanos vão ganhando o nível e vai aboquando os países baixos.

Comentários

Esta questão foi distribuída em 3 itens e tinha por objetivo trabalhar a noção de mudanças climáticas globais. Exigia do candidato uma certa compreensão da interação entre o sistema natural, o clima, e a sociedade e, por consequência, do quadro ambiental decorrente da interação entre os dois sistemas mencionados. Em relação ao sistema natural, o candidato precisava ter conhecimento de alguns temas de climatologia como a distribuição das camadas atmosféricas e suas propriedades, os centros produtores de massas de ar e principalmente a interação atmosfera-terra-oceano. Quanto ao sistema social, o candidato deveria conhecer, basicamente, os efeitos ambientais da industrialização, do adensamento urbano e da concentração de veículos automotores. Com tais conhecimentos, poderia construir a noção de efeito estufa, provocado pela sociedade por meio da queima de combustíveis fósseis e conseqüente liberação de dióxido de carbono na atmosfera. Uma das conseqüências ambientais deste processo, à qual o texto se refere, é o derretimento de geleiras nas calotas polares e nas cadeias montanhosas. O tema proposto para esta questão vem sendo amplamente discutido no meio acadêmico e nos meios de comunicação. Estatisticamente, 30,7% dos candidatos obtiveram nota 4 na questão e houve uma relativa concentração de notas entre 2 e 3,5. A resposta acima da média é um exemplo de resposta objetiva que atendeu plenamente às expectativas. Na resposta abaixo da média, o candidato não demonstrou nenhum conhecimento básico necessário para responder a esta pergunta.

Questão 10

Quadro 01. Distribuição Relativa do Produto Interno Bruto (PIB), em Porcentagem nas Macro-regiões Brasileiras (1949-1990).

Anos \ Regiões	1949	1970	1980	1990
SE	67,5	65,2	62,2	57,2
S	15,2	17,0	17,3	16,9
NE	13,9	11,9	12,2	14,8
N	1,7	2,2	3,3	4,9
CO	1,7	3,6	5,0	6,3
TOTAL	100,00	100,00	100,00	100,00

a) Cite duas razões econômicas para a pequena alteração relativa do PIB na região Nordeste.

b) Cite uma razão para a queda relativa do PIB na região Sudeste.

c) Cite duas razões do dinamismo da região Centro-Oeste.

Fonte: PACHECO, Carlos A. *A Fragmentação da Nação*. Campinas, IE-UNICAMP, 1998, p.54.

Resposta esperada

a)

Dentre as principais razões para uma pequena alteração do PIB da região NE podem-se citar a heterogeneidade econômica intra-regional, já que há áreas de modernização intensa e outras muito estagnadas. Um outro aspecto é a permanência de velhas estruturas sociais e fundiárias que dificultam a modernização e o desenvolvimento, bem como os avanços sociais.

(2 pontos)

b)

A região SE no período em questão apresenta relativa queda em seu PIB como um resultado da desconcentração da produção, ou seja, devido à perda de empresas ou indústrias para outros estados ou regiões. (Obs: Foram consideradas corretas as respostas que discorreram sobre a descentralização industrial pelo país; sobre a interiorização da indústria paulista ou mesmo sobre a diminuição da indústria no estado de São Paulo).

(1 ponto)

c)

A região CO se dinamizou com a expansão da fronteira agropecuária e agroindustrial, especialmente com o cultivo e beneficiamento da soja. Um aspecto relevante foi o desenvolvimento de cidades, que passaram a dar suporte logístico à produção e ao escoamento dos grãos. Com a concentração de agroindústria e a construção de Brasília, a capital federal, houve a necessidade da difusão da prestação de diversos serviços, ressaltando-se a concentração de serviços burocráticos.

(2 pontos)

Exemplo acima da média

A) Embora de pouca expressão, uma alteração da participação NE foi percebida, e entre outros fatores pode-se citar o aumento de investimentos estrangeiros em indústrias multinacionais na região (industrialização), políticas estaduais para o estímulo do turismo e atividades econômicas e a diminuição do contraste econômico interregional no Brasil.

B) Ainda se a região mais desenvolvida, embora essa diminuição da participação econômica no PIB represente uma parcial descentralização da economia, diminuindo o contraste entre SE e o restante do país, mostrando uma maior difusão da atividade econômica para outras regiões do país.

C) O Centro-Oeste além de estar sob a influência da capital Federal é uma região de grande potencial agrícola e agro-industrial que vem sendo realizando um expressivo crescimento, "celeiro do Brasil".

Exemplo abaixo da média

a) Pequena queda no índice de mortalidade devido ao uso de métodos anticoncepcionais; aumento no nível de escolaridade das pessoas, diminuindo o número de analfabetos.

b) A região suldeste sofre queda no PIB, por tratar-se de uma região que recebe muitas pessoas de outras regiões do país. Isso faz aumentar a taxa de desemprego e diminuir as condições de vida da população.

c) O centro oeste é uma região dinâmica pois encontra-se perto de mercados consumidores, e por apresentar boa infra-estrutura para receber e escoar produtos.

Comentários

A questão focalizou as transformações na dinâmica regional brasileira em fase recente. A primeira preocupação foi avaliar a propriedade da leitura de tabelas por parte dos candidatos e como os mesmos, a partir de dados estatísticos, poderiam explicar os principais processos e dinâmicas sócio-econômicas e seus impactos no território brasileiro. O segundo objetivo importante era verificar se os candidatos, a partir de uma análise temporal, poderiam explicar as causas da dinâmica regional brasileira em fase recente. Na resposta a esta questão, além de apresentar conhecimento de geografia do Brasil, os candidatos precisavam desenvolver uma análise interdisciplinar, pois as causas em questão remontam à formação histórica do Brasil, o que exigia do candidato noções sobre as políticas econômicas que nortearam o desenvolvimento brasileiro no período. Esta questão, em relação à anterior, apresentou um pouco mais de dificuldade para os candidatos, resultando em uma média de acerto menor. Considerando os exemplos selecionados, observa-se que a primeira resposta atendeu às expectativas. Cabe lembrar que para o item **a** seria possível ressaltar aspectos negativos que confirmariam um crescimento modesto do NE, como a permanência de estruturas sociais e fundiárias arcaicas, mas era possível ressaltar transformações recentes que apontam para um certo dinamismo na região. No item **b** o candidato revela ter a compreensão de que, apesar de haver perda de dinamismo no SE, essa perda é relativa. No item **c** foram ressaltadas as razões mais importantes que têm a ver com o dinamismo da agroindústria. Já o exemplo abaixo da média é típico de respostas nas quais preconceitos e o senso comum tentam justificar, equivocadamente, as causas das mudanças que o quadro aponta. Analisando-se por uma perspectiva positiva ou negativa o pequeno crescimento da região NE, o índice de natalidade não figura como aspecto primordial. É equivocado achar que fortes fluxos migratórios atrapalham o crescimento do SE, e o candidato ignora, para o item c, o dinamismo da agroindústria do CO, aspecto fundamental.

Questão 11

O índice de desenvolvimento humano [IDH], divulgado pela ONU, é um número entre 0 e 1 usado para comparar o nível de desenvolvimento dos países.

O IDH resulta da média aritmética de três outros índices: o índice de expectativa de vida [IEV], o índice de escolaridade [IES] e o índice do produto interno bruto per capita [IPIB]. Os últimos relatórios fornecem os seguintes dados a respeito do Brasil:

Ano	Posição	IEV	IES	IPIB	IDH
1998	74	0,700	0,843	0,700	0,747
2000	73	0,712	0,835	0,723	0,757

a) O índice de expectativa de vida [IEV] é calculado pela fórmula: $IEV = (E-25)/60$, onde E representa a expectativa de vida, em anos. Calcule a expectativa de vida [E] no Brasil, em 2000.

b) Supondo que os outros dois índices [IES e IPIB] não fossem alterados, qual deveria ter sido o IEV do Brasil, em 2000, para que o IDH brasileiro naquele ano tivesse sido igual ao IDH médio da América Latina, que foi de 0,767?

Resposta esperada

a)

$$IEV = \frac{E-25}{60} = 0,712$$

Portanto: $E = 25 + 0,712 \cdot 60 = 25 + 42,72 = 67,72$ anos.

(2 pontos)

b)

$$IDH = \frac{IEV+IES +IPIB}{3}$$

$$0,767 = \frac{IEV+0,835+0,723}{3}$$

$2,301+IEV+1,558$, e, portanto: $IEV=2,301-1,558=0,743$

(3 pontos)

Exemplo acima da média

$$A) \text{ IEV} = \frac{E-25}{60}$$

$$\text{BRASIL} \rightarrow \text{IEV} = 0,712$$

$$0,712 = \frac{E-25}{60} \Rightarrow E-25 = 42,72 \Rightarrow$$

$$E = 42,72 + 25 \Rightarrow$$

$$\boxed{E = 67,72}$$

RESP.: A EXPECTATIVA DE VIDA NO BRASIL EM 2000 ERA DE 67,72 ANOS.

$$B) \text{ IDH} = 0,767$$

$$\text{IDH} = \frac{\text{IEV} + 0,835 + 0,723}{3}$$

$$0,767 = \frac{\text{IEV} + 1,558}{3} \Rightarrow \text{IEV} + 1,558 = 2,301 \Rightarrow \boxed{\text{IEV} = 0,743}$$

RESP.: O IEV DEVERIA TER SIDO DE 0,743.

Exemplo abaixo da média

$$a) \text{ IEV} = \frac{(E-25)}{60}$$

$$\text{IEV em 2000} = 0,712$$

∴

$$0,712 = \frac{(E-25)}{60} \Rightarrow E-25 = 42,720$$

$$\boxed{E = 39,720 \text{ anos}} \quad | \quad \boxed{E \cong 40 \text{ anos}}$$

$$b) 98 - \text{IEV} - \text{IDH}$$

$$2000 - \text{IEV} - 0,767$$

$$0,7 - 0,747$$

$$\text{IEV} - 0,767$$

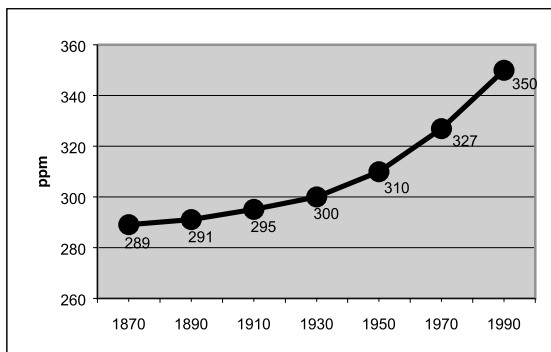
$$\text{IEV} = \frac{0,5369}{0,747} \cong \boxed{0,72}$$

Comentários

Os exemplos acima mostram as resoluções de dois candidatos em situações divergentes.

Questão 12

O gráfico abaixo fornece a concentração de CO₂ na atmosfera, em "partes por milhão" (ppm), ao longo dos anos.



a) Qual foi a porcentagem de crescimento da concentração de CO₂ no período de 1870 a 1930?

b). Considerando o crescimento da concentração de CO₂ nas últimas décadas, é possível estimar uma taxa de crescimento de 8,6% para o período 1990-2010. Com esta taxa, qual será a concentração de CO₂ em 2010?

Resposta esperada

a)

Em 1870, 289 ppm. Em 1930, 300 ppm. Logo:

$$289 \rightarrow 100 \quad 300 \rightarrow x. \text{ De modo que: } x = \frac{3000}{289}$$

e, portanto: $x = 103,8$

Resposta: O aumento foi de 3,8%.

(3 pontos)

b)

Supondo um aumento de 8,6%, temos:

$$350 \cdot 1,086 = 380,1 \text{ ppm}$$

Solução Alternativa:

$$(a) \quad x = \frac{1100}{289} \text{ e } x = 3,8\%$$

$$(b) \quad \frac{350}{x} = \frac{100}{8,6}$$

$$x = 30,1 \text{ de modo que a solução é: } 350 + 30,1 = 380,1$$

(2 pontos)

Exemplo acima da média

A). 1870 → 289 ppm
 1930 → 300 ppm

$$\Delta \text{CO}_2 = 300 - 289 = 11 \text{ ppm}$$

$$\begin{array}{l} 289 \text{ ppm} \text{ --- } 100\% \\ 11 \text{ ppm} \text{ --- } x \end{array}$$

$$289x = 1100 \Rightarrow x = \frac{1100}{289} \Rightarrow \boxed{x \approx 3,8}$$

Resp.: O crescimento da concentração de CO₂ foi de ≈ 3,8% entre 1870 e 1930.

B). 1990 - 2010 → 8,6%

$$\begin{array}{l} 1990 \rightarrow 350 \text{ ppm} \\ 2010 \rightarrow ? \end{array}$$

$$\begin{array}{l} 350 \text{ ppm} \text{ --- } 100\% \\ x \text{ --- } 8,6\% \end{array}$$

$$100x = 350 \times 8,6 \Rightarrow 100x = 3010 \Rightarrow$$

$$x = \frac{3010}{100} \Rightarrow \boxed{x = 30,1}$$

$$2010 \rightarrow 350 \text{ ppm} + 30,1 \text{ ppm} = \boxed{380,1 \text{ ppm}}$$

Resp.: Em 2010, a concentração de CO₂ será de 380,1 ppm.

Exemplo abaixo da média

a) A porcentagem de crescimento da concentração de CO₂ no período de 1870 à 1930 é de 11%.

b) 1930 - 11% - 300
 2010 - 8,6% - x

$$\frac{11}{100}x = 300 \cdot \frac{8,6}{100}$$

$$x = \frac{2580}{11}$$

$$\boxed{x = 234,5}$$

Resp.: a concentração de CO₂ em 2010 será de 234,5

Comentários

A interpretação de tabelas e gráficos, mesmo sendo enfatizada atualmente, ainda não foi assimilada por muitos candidatos, como ilustra um dos exemplos acima.